BARRAGEM PARA PERENIZAR-SE O RIACHO SÃO GONÇALO EM SOBRADINHO - BA



Celito Kestering
Ducilene Soares Silva Kestering

Sobradinho - BA
2021

CELITO KESTERING
DUCILENE SOARES SILVA KESTERING

BARRAGEM PARA PERENIZAR-SE O RIACHO SÃO GONÇALO EM SOBRADINHO - BA

Sobradinho – BA
Novembro de 2021

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	3
2	**RESUMO**	3
3	**PROBLEMA QUE SE PROPÕES RESOLVER**	4
4	**OBJETIVOS E METAS**	4
5	**INSPIRAÇÃO**	4
6	**CARÁTER INOVADOR**	5
7	**PÚBLICOS PRIORIZADOS**	5
8	**PÚBLICO ATENDIDO/BENEFICIADO**	5
9	**BENEFÍCIOS QUALITATIVOS**	5
10	**FONTES E RECUROS INVESTIDOS NO PROJETO**	6
11	**DESPESAS E APLICAÇÕES**	6
12	**ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO**	6
13	**RESULTADOS**	6
14	**RESULTADOS ALCANÇADOS PELA INICIATIVA**	7
14.1	**Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado**	8
14.2	**Certificação de São Gonçalo da Serra como Comunidade de Fundo de Pasto**	8
14.3	**Publicação de Livros Didáticos**	9
15	**PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL, AUTOSSUSTENTABILIDADE E TURISMO**	9
16	**RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO**	10
17	**ENGAJAMENTO DA CONMUNIDADE**	11
18	**DIFUSÃO DOS RESULTADOS**	11
19	**AUTOSSUSTENTABILIDADE**	12
20	**PARCEIROS**	12
21	**AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS**	12
22	**DESAFIOS**	13
23	**COM RESILIÊNCIA AO SUCESSO**	13
24	**POTENCIAL DE INSPIRAÇÃO E RÉPLICA**	14
25	**MÉRITO**	14
REFERÊNCIAS		14
ANEXOS		15

1 INTRODUÇÃO

A iniciativa, que ora se apresenta em forma de projeto, tem como suporte espiritual os valores básicos da **participação**, **inclusão** e **sustentabilidade**. Despertou-se para ela, em 1979, quando se contribuía com o cineasta suíço Peter von Gunten na produção do filme Terra Roubada. Com aquele documentário cinematográfico, mostrava-se, à Europa e ao mundo (*ad Europam et mundum*), a compulsória relocação da população ribeirinha do Rio da Unidade Nacional, na fase final da implantação do Lago de Sobradinho, e o trauma da desapropriação de terras, quando se implantavam os projetos de agricultura irrigada no Submédio São Francisco. Entre a população desalojada, encontravam-se dezenas de famílias de ancestralidade indígena, com destaque aos Tamoquim que habitavam o antigo povoado de Saco do Meio (Juacema), à montante, próximo ao eixo do barramento que se estava a edificar, e o Sítio São Gonçalo, na Fazenda Tatauí. (ANEXO 1).

Em 1990, novamente como roteirista, auxiliou-se o mesmo cineasta, na produção do filme Terra Prometida. Com essa obra cinematográfica, mostrava-se a difícil situação, de extrema pobreza, em que se encontravam as 72 famílias, relocadas da margem direita do Rio São Francisco para o Sítio São Gonçalo da Serra, relativamente perto de suas antigas terras, inundadas pelo Lago de Sobradinho. A poucos quilômetros de um dos maiores lagos de água doce do planeta, elas lutavam pela sobrevivência, em um vale árido e inóspito, à jusante de um grande boqueirão que, durante milênios, seus ancestrais haviam utilizado com a prática da agricultura de subsistência, caça, coleta e rituais relativos à tradição deles. Destacam-se centenas de painéis de pintura rupestre, pré-históricos e históricos, que se conservam em 32 sítios arqueológicos, e uma aldeia, ocupada permanentemente, de nove mil anos até os dias de hoje. (ANEXOS 2 a 7).

Em 1994, promoveu-se a constituição de um Conselho Municipal do Meio Ambiente a que se vinculavam várias instituições, entre as quais o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais renováveis (IBAMA); a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA); o Centro de Recursos Ambientais (CRA); a Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVASF); o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Sobradinho e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF). Por recomendação daquele Comitê, a Câmara Municipal de Sobradinho aprovou e o então prefeito Hamilton Pereira de Souza Filho sancionou a Lei Municipal número 143/1995, a criar a **Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra**. (ANEXOS 8 e 9).

2 RESUMO

Para imprimir sustentabilidade à permanência das famílias do grupo indígena Tamoquim, junto ao patrimônio arqueológico edificado por seus ancestrais, com apoio da Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM) e da Prefeitura Municipal de Sobradinho (PMS), realizaram-se pesquisas arqueológicas na Região Norte do Estado da Bahia, mormente no Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Na Universidade Federal de Pernambuco defendeu-se dissertação de mestrado e tese de doutorado sobre Registros Rupestres da Área Arqueológica e Identidade dos Grupos Pré-históricos de Sobradinho – BA, respectivamente. (ANEXOS 10 a 12).

3 PROBLEMA QUE SE PROPÕE RESOLVER

Face às dificuldades para sobreviver, nas pequenas glebas de terra em que foram assentados, muitos chefes de família estavam a vendê-las, por preços irrisórios, a intermediários de empresas que investiam na região. (ANEXOS 13 e 14). Nas mãos desses, ampliavam-se as glebas comercializadas, pela inclusão indevida de áreas destinadas a uso coletivo. Assim, tornou-se dia a dia mais difícil a vida de quem, por radical atavismo, desejava permanecer na terra cujo direito a usufruto herdara de seus ancestrais. Por isso, integraram-se os professores da rede municipal de Sobradinho, à história antiga e recente da população autóctone local, com a qual solidarizaram-se na busca de solução para seus endêmicos e históricos problemas.

4 OBJETIVOS E METAS

Desde o início da iniciativa, estabeleceu-se como propósito de cabeceira, integrarem-se todos os profissionais da educação, os discentes da rede municipal de ensino e, por extensão, toda sociedade de Sobradinho, em amplo projeto de autossustentabilidade. Compreendeu-se que ele deveria contemplar o respeito à identidade da população autóctone e a reverência à diversidade das famílias que, em função da construção da barragem, haviam chegado a Sobradinho. Para isso, estabeleceram-se os objetivos específicos e/ou metas que assim se resumem:

I Assegurar às famílias de berço Tamoquim, a permanência na terra que seus ancestrais ocupavam, com vistas a preservar o patrimônio arqueológico que eles (seus avoengos) ajudaram a edificar no Boqueirão do Riacho São Gonçalo e manter os atributos da espiritualidade autóctone (identidade cultural) que herdaram.

II Contribuir na conquista do reconhecimento oficial do grupo indígena Tamoquim, como Comunidade Tradicional, com direito ao usufruto pleno da área do Fundo de Pasto, onde perpetue suas tradicionais práticas culturais, sociais, econômicas e ambientas, para auferir qualidade de vida, com a autossustentabilidade que a ela concerne.

III Integrar os profissionais da Secretaria Municipal de Educação de Sobradinho no plano de resgate da utopia indígena da Terra sem Males, para que todas as famílias, autóctones e aconchegadas, “tenham vida e a tenham em abundância”, conforme desejava o Galileu Sonhador, independentemente de religião, etnia ou matiz ideológica a que se vinculem. (JO, 10,10).

5 INSPIRAÇÃO

Essa iniciativa pretende ser o avesso da famigerada e desastrosa prática genocida colonialista em que se estribam os projetos que, no Médio e Submédio São Francisco, costumam-se implantar, à deriva dos anseios das populações nativas. A título de exemplo, cita-se a expulsão das comunidades humanas dos territórios onde se implantam parques nacionais como o da Serra da Capivara, no Piauí e do Boqueirão da Onça, no Norte da Bahia. Sabe-se que, desde antigas datas, eles foram e continuam ocupados por grupos familiares de

ancestralidade indígena, em atávica ligação afetiva e cultural com a terra, o ambiente e o patrimônio arqueológico. Conforta-lhes o modo autóctone de ser, viver, fazer, criar e coletar pródigas safras nas pequenas caiçaras que, ao próprio sustento cultivam.

6 CARÁTER INOVADOR

A preservação e/ou restauração de atributos da identidade de gerações pretéritas adequa-se ao contexto de muitas comunidades tradicionais da região, ameaçadas pelo vandalismo destruidor, extrativista e depredatório dos projetos que as empresas de mineração e geração de energia elétrica estão a impor. Diante dos impactos, a destruírem o patrimônio material (serras, rios e terraços) e a cultura imaterial (saberes, língua, espiritualidade, cultura e tradições) dos grupos de origem nativa, em Sobradinho propõe-se preservar e/ou restaurar atributos da identidade autóctone, mormente o anseio a edificar-se a Terra sem Males, com a participação efetiva das comunidades que a ela se sintam ou despertem-se vinculadas.

7 PÚBLICOS PRIORIZADOS

A iniciativa prioriza os professores e trabalhadores da educação, povos originários, classe estudantil, cidadãos e comunidade de Sobradinho em geral.

8 PÚBLICO ATENDIDO/BENEFICIADO

Público beneficiado	Nº absoluto de pessoas atendidas
Professores e Trabalhadores da Educação	1.008
Povo Originário (Indígenas Tamoquim)	82
Comunidade Estudantil	4.570

9 BENEFÍCIOS QUALITATIVOS

Ao participarem efetivamente da elaboração e publicação do Currículo Sobradinho – BA (2022), os profissionais da educação manifestaram grande interesse em que nele constassem disciplinas e temáticas relativas ao conhecimento e à preservação do patrimônio ambiental e cultural das comunidades. Propuseram, então, que se contemplassem essas temáticas, para incentivar e subsidiar o universo global dos professores, no planejamento e ministério de suas aulas. (ANEXO 15).

Membros do grupo indígena Tamoquim que, antes das iniciativas, realizavam as práticas ritualísticas vinculadas a sua tradição indígena, como a dança do Toré e a crença nos encantados, com timidez e/ou às ocultas, hoje as praticam e/ou a elas se referem com orgulho e manifesta autoestima elevada. (ANEXO 16).

Os discentes, os cidadãos e a comunidade em geral demonstram preocupar-se mais com a preservação do patrimônio cultural e ambiental do que se observava antes da pesquisa e de sua respectiva divulgação. A título de exemplo, cita-se a representação que, em 2021, fez-se ao Ministério Público Ambiental da Bahia, com mais de 300 assinaturas, para sustar-se a depredação que as empresas ligadas à geração de energia eólica estavam a promover nas montanhas do Olho d'Água e da Serra Verde, de inigualável beleza cênica, no entorno da cidade de Sobradinho - BA. (KESTERING, 2022, p. 219-227; ANEXO 17).

10 FONTES E RECURSOS INVESTIDOS NO PROJETO

Fonte	Valores Financeiros	Valores econômicos	Total (R$)	(%)
Prefeitura Municipal de Sobradinho	468.000,00	-	468.000,00	57,23
Cinov Filmproduktion	045.000,00	-	45.000,00	5,50
Secretaria de Educação do Estado da Bahia	156.000,00	-	156.000,00	19,07
Conselho N. de D. Científico e Tecnológico	148.800,00	-	148.800,00	18,20
Total	**817.800,00**	**-**	**817.800,00**	**100**

11 DESPESAS E APLICAÇÕES

Natureza da despesa	Valor Financeiro (Prefeitura) R$	Valor Econômico (Prefeitura) R$	Valor Financeiro (Parceiros) R$	Valor Econômico (Parceiros) R$
Custeio	468.000,00	-	304.800,00	-
Investimento	-	-	45.000,00	-
Total	**468.000,00**	**-**	**349.800,00**	**-**

12 ETAPAS DE IMPLEMENTAÇÃO

Nome da etapa	Tempo estimado de duração (em meses)	Principais responsáveis	Breve descrição da etapa
Pesquisa	240	Celito Kestering	Com estudantes da UNIVASF
Divulgação	120	Ducilene e Celito Kestering	Com professores de Sobradinho
Educação	120	Ducilene e Celito Kestering	Com professores de Sobradinho

13 RESULTADOS

Conseguiu-se registrar a área de uso coletivo que restava das compulsivas vendas efetuadas na última década do século passado. Caracterizou-se a ela como Fundo de Pasto de Comunidade Tradicional. (ANEXO 18). Nela, os membros da família Tamoquim continuam hoje a criar animais domésticos, em áreas abertas, e praticar a agricultura de subsistência, em pequenas glebas de terra, de forma semelhante à que sempre fizeram seus

antepassados, antes, durante e depois da construção da Barragem de Sobradinho. Para anexar à área de utilização coletiva, onde possam viver ao estilo do que faziam seus ancestrais nativos, com recursos obtidos na Europa, pela projeção do documentário cinematográfico Terra Prometida, compraram-se áreas que continuavam à venda, no entorno do povoado de São Gonçalo da Serra. (ANEXO 19).

Nas pesquisas arqueológicas que se realizaram no Boqueirão do Riacho São Gonçalo e em suas adjacências, encontraram-se evidências a corroborarem a tradição oral e rechearem o modelo explicativo das razões do estreito vínculo afetivo da população atual com o patrimônio edificado por indígenas, entre os quais destacam-se os ancestrais do povo Tamoquim. Constatou-se, é verdade, haver vários painéis de pintura rupestre, realizados em períodos remotos da pré-história, por grupos ainda não conhecidos, de tronco cultural que já se sabe pertencer à Tradição São Francisco. (ANEXO 20). Próximo a eles, contudo, verificou-se haver outros, executados em épocas históricas relativamente recentes. Com essas constatações, cientificamente comprovadas, fortaleceu-se a autoestima da comunidade local. (ANEXO 21). Aguçou-se nela o sentimento de pertença, a sustentar o argumento de ser possuidora do direito legal e detentora do dever cívico de zelar pela preservação do patrimônio arqueológico que se conserva nas paredes e alcantis daquelas sagradas rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, no extremo Norte da Bahia.

Nas frequentes visitas que se promovem, das escolas municipais ao boqueirão das pinturas rupestres, o conhecimento que nas salas de aula se compartilha, reforça-se no encontro dos estudantes e professores com o milenar saber autóctone Tamoquim. (ANEXO 22). Retorna-se do Boqueirão, ao seio das famílias aconchegadas, com o sentimento de que aquele patrimônio arqueológico que se preserva é um atributo da identidade do povo Tatauí que hoje está a habitar Sobradinho, independentemente da diversidade de sua origem.

Por oportuno lembra-se que, para coroar a implantação da Terra sem Males no Fundo de Pasto da Comunidade Tradicional Tamoquim, falta restabelecer o original equilíbrio ambiental daquela feição de relevo, altamente significativa para Sobradinho. Nela resistem espécies representativas da fauna e da flora, outrora abundantes na região, quando o clima era tropical úmido. Hoje elas são endêmicas apenas na Mata Atlântica e na Floresta Amazônica. (ANEXO 23). No nicho ambiental que se pretende restaurar, elas reencontrarão as condições favoráveis ao usufruto pleno da vida. Para tornar factível esse plano, entende-se necessária a implantação de um reservatório à montante daquele respeitável boqueirão. (ANEXO 24). Para se preservarem as memórias e recepcionarem-se os turistas a visitarem aquele idílico paraíso terreal, há muito propõe-se a implantação do Memorial Tamoquim cujo projeto já se elaborou. (SANTOS; MARINHO, 2022, p. 239-246; ANEXO 25).

14 RESULTADOS ALCANÇADOS PELA INICIATIVA

Dentre os muitos resultados que se alcançaram, destacam-se: Dissertação de Mestrado, Tese de Doutorado, Certificação de São Gonçalo da Serra como Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto e publicação de livros didáticos sobre o patrimônio Arqueológico da Fazenda Tatauí em cujo território emancipou-se o município e implantou-se a cidade de Sobradinho.

14.1 Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado

Defendeu-se dissertação de mestrado e tese de doutorado sobre a relação dos registros rupestres com a identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA. Para o mestrado, analisou-se a relação dos grafismos do Boqueirão do Riacho São Gonçalo com painéis rupestres das tradições identificadas nas regiões do entorno. Constataram-se indicativos geomorfológicos e sedimentológicos da existência pretérita de volumoso fluxo de água que, há mais de nove mil anos erodia e dragava o Boqueirão. Verificaram-se, também, indícios da redução gradativa de seu volume, entre nove mil e seis mil anos antes do presente, e sua relação cronológica com os painéis de pinturas rupestres. Propôs-se, então que, na Pré-história, Sobradinho teria sido uma área de passagem por onde transitavam grupos de toda região Nordeste do Brasil. (ANEXO 26).

No ritual para reconhecimento oficial do doutorado, porém, defendeu-se a tese de que a maior parte das pinturas rupestres foi realizada por grupos pré-históricos que ocuparam o Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno, há mais de 16 mil anos, até períodos recentes do Holoceno. O reconhecimento da dominância de um padrão temático, nas altas, médias e baixas vertentes de todas as feições de relevo, em suportes de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador, serviu de base para atribuir sua realização a grupos da Subtradição Sobradinho, vinculados à Tradição São Francisco. (ANEXO 27).

14.2 Certificação de São Gonçalo da Serra como Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto

O traçado do caminho que havia entre o povoado de Juacema, antiga sede do Sítio Saco do Meio e São Gonçalo da Serra, evidencia a ligação atávica de seus habitantes com o boqueirão das pinturas rupestres, onde havia uma fonte permanente de água doce. (ANEXO 28). Essa herança comportamental estendeu-se ao longo dos tempos, desde a pré-história até a década de 1970, quando se construiu a Barragem de Sobradinho, a exigir a relocação compulsória das 72 famílias para aquele local. Cada uma delas recebeu um irrisório lote de terra individual que se destinava à agricultura familiar de sequeiro. Havia, também, áreas abertas, de uso coletivo, para criação extensiva de animais domésticos (caprinos, ovinos, muares, equinos, asininos, suínos e bovinos). Com essas áreas de criação extensiva, as famílias reassentadas amenizaram o trauma da relocação porque continuaram a criar animais soltos na caatinga e a caçar espécies silvestres, como sempre fizeram seus ancestrais, desde tempos remotos da história local.

Na década de 1990, face às dificuldades que encontraram para sobreviver nas pequenas glebas de terra, muitos chefes de família dispuseram-se a vendê-las. Assim, tornou-se difícil a vida de quem decidira permanecer na terra. Propôs-se, por isso, registrar o que restava da área de uso coletivo, onde se pudesse criar animais domésticos, da mesma forma que se fazia, antes, durante e depois da construção da Barragem de Sobradinho. No dia 2 de maio de 2019, finalmente, o Governo do Estado da Bahia certificou São Gonçalo da Serra como Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto, com direito a perpetuar-se o usufruto pleno da área coletiva.

14.3 Publicação de Livros Didáticos

Sobre o patrimônio ambiental e cultural que se preserva em São Gonçalo da Serra e outros povoados de Sobradinho, publicaram-se vários livros que os professores da rede pública municipal de ensino utilizam como referência, para o planejamento das disciplinas relacionadas com a história, a geografia e o meio ambiente do Submédio São Francisco. Deles se servem os educadores, para reforçar o sentimento de pertença e a autoestima coletiva, atributos identitários fundamentais à autossustentabilidade dos projetos econômicos e sociais de toda comunidade Tatauí. Destacam-se: Reencontro Vida, Cidadãos Tatauí, Patrimônio Tatauí, Herdeiros Tatauí e Baianos Tatauí, *warum nicht*? (ANEXOS 29 a 32). Enfatiza-se Herdeiros Tatauí, fruto da profícua parceria das escolas de Sobradinho com os indígenas Tamoquim de São Gonçalo da Serra. (ANEXO 33).

> O desenvolvimento que queremos para Sobradinho não se alcança com gritos à margem do fluxo das lutas populares. Consegue-se o pelo conjugar do verbo esperançar, no seguir sem pestanejar a flecha de fogo (Tatauí) à manjedoura onde se faz humano o sonho nativo de vida plena. Foi à casa da guerreira Tamoquim, Maria de Carvalho, junto ao Boqueirão do Riacho São Gonçalo, que nos conduziu a estrela guia da autossustentabilidade política, social e econômica. Ali, em solo pindorâmico, de território baiano, encontraram guarida e miscigenaram-se as utopias dos filhos de Juacema, com os sonhos libertários das famílias que, em busca da Terra Prometida, migraram de seus confins natais. Neste chão, envolta em singelos rituais, preciosos artefatos líticos, fragmentos cerâmicos, vestígios de espíritos encantados e frações do sistema de comunicação de grupos ancestrais, encontrou-se Maria a afagar o sonho tapuia da Terra sem Males, a mesma utopia do Reino de Deus que Jesus acalentava. Neste lugar sagrado, o Filho de Deus fez-se carne, emancipou o povoado abortado pelo sistema colonialista e habita o coração dos homens e mulheres de boa vontade. A rochedo que o mundo ignorou, fez-se pedra angular de nossa existência. Viva Sobradinho, nossa Terra Mãe! (DUCILENE SOARES SILVA KESTERING; REGIS CLEIVYS SAMPAIO BENTO, *in*: KESTERING; OLIVEIRA; KESTERING, 2022, QUARTA CAPA).

15 PRESERVAÇÃO AMBIENTAL E CULTURAL, AUTOSSUSTENTABILIDADE E TURISMO

Com as pesquisas realizadas e o trabalho educativo que se fez nas escolas, despertou-se a comunidade de Sobradinho à viabilidade econômica da restauração das condições ambientais do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Feita sua recomposição, assegurar-se-á a sustentabilidade da comunidade Tamoquim e garantir-se-á a preservação dos painéis de pintura rupestre. Viabilizar-se-á a implantação e manutenção de um memorial, com estrutura para recepcionar visitantes e turistas, interessados em conhecer aquele nicho ambiental e cultural, na forma como os grupos pré-históricos o conheciam e por ele se encantavam.

Para isso, pensa-se imprescindível a edificação de uma barragem em gabião, à montante dele, com **soleiras permeáveis**, a permitirem o fluxo natural de pequena quantidade de água, que perenize o riacho, no seio do boqueirão. (MACCAFERRI LATAN, 2023; COSTA, 2020; ANEXO 34). Assim, assegurar-se-á a infiltração de água no solo e subsolo, com a consequente recarga do aquífero que alimenta seu olho d'água. Reduzir-se-á o carreamento de sólidos que promovem o assoreamento do Lago de Sobradinho. Sustar-se-á, também, o escoamento superficial extremo, durante as chuvas sazonais, e restabelecer-se-á a disponibilidade de água, em quantidade e qualidade compatíveis com os múltiplos usos da comunidade local. A permeabilidade que se deseja sustenta-se nas condições geotécnicas do local onde se pretende implantar a barragem.

> As condições geotécnicas dos diversos eixos estudados em vários pontos do riacho [São Gonçalo] que são caracterizados por um alto grau de fraturamento e diaclasamento da rocha tipo "quartzito", intercomunicáveis ao longo do boqueirão, inviabilizam as condições de impermeabilidade do lago a ser formado (grifo nosso). (ALENCAR, 1994 *apud* RIBEIRO, 1994).

16 RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO

Face aos resultados dos trabalhos que se fizeram em três décadas, avalia-se hoje que o investimento de R$ 817.800,00, feito pela benfazeja parceria da Prefeitura Municipal de Sobradinho, com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e a *Cinov Filmproduktion*, foi plenamente exitoso. Viabilizou-se a pesquisa, difundiram-se os resultados e conclamaram-se os profissionais da educação, à conquista da autossustentabilidade do grupo autóctone Tamoquim, bem como, ao fortalecimento da identidade Tatauí, na diversidade dos grupos e das famílias aconchegadas em Sobradinho, com probabilidade maior de sucesso, graças ao conhecimento que se adquiriu e compartilhou.

Com as referências que hoje se têm, graças ao exaustivo estudo interdisciplinar, sabem-se as razões porque foi desastroso o assentamento das 72 famílias em São Gonçalo da Serra e lamentáveis vários projetos que, face ao desemprego reinante após a construção da Barragem, implantaram-se no entorno da cidade de Sobradinho. Devem-se eles a não se haver concebida ínfima possibilidade sequer de autossustentarem-se, em função da inadequação do plano de instituição com os anseios e as vivências históricas e culturais dos assentados, como também, pela completa desarmonia das propostas com as condições geológicas e edafoclimáticas locais. Por oportuno, lembra-se que, ao longo da história da República das Oligarquias do Brasil, fatos semelhantes, reiteradas vezes aconteceram, face ao caráter colonialista dos projetos que se implantam, à deriva e/ou à contramão dos anseios plebeus.

Por oportuno, cita-se a implantação de parques nacionais, para proteção de patrimônios ambientais e/ou culturais, **com expulsão da população humana nativa dos territórios**. Observe-se que, nas margens e ilhas do Rio São Francisco, também se considerou a população autóctone como estorvo quando, na década de 1970, implantou-se o Lago de Sobradinho. Em nome do progresso que exigia supremo impacto social e ambiental, realocou-se a ela, sem lenço, documento, eira e beira, para terraços fluviais antigos ou para altiplanos da fronteira setentrional da Chapada Diamantina.

Nas serras e chapadas que a eles circundam, os projetos colonialistas consideram hoje a população nativa como empecilho à implantação do Parque Nacional Boqueirão da Onça. Em nome da preservação do ambiente que, ao longo da história, o próprio sistema colonizador degradou, diz-se que ela novamente precisa ser relocada, para onde ainda não se sabe. **A verdade é que se diz necessária a assepsia humana para que se protejam animais e plantas ameaçadas de extinção**. É assim que, ao longo de séculos, os menestréis do sistema colonialista se apropriam das terras que originalmente pertenciam aos ancestrais dos grupos familiares que, pelos sentimentos de atavismo e pertença, ocupam o entorno dos boqueirões como o do Riacho São Gonçalo onde, **sem custo algum aos cofres públicos**,

as famílias do povo Tamoquim, preservam artefatos arqueológicos entre os quais centenas de painéis de registros rupestres.

17 ENGAJAMENTO DA COMUNIDADE

Durante a produção do documentário cinematográfico Terra Prometida, uma das participantes do elenco entrevistado, a memorável matriarca Maria de Carvalho promoveu a realização de um almoço em sua humilde casa, em São Gonçalo da Serra, a que convidou seus irmãos José e Romualdo, o cineasta Peter von Gunten e nós. Postada ao lado direito da mesa, enquanto servia a frugal refeição, com surrada blusa bordada a mão, que sua mãe, no antigo povoado de Saco do Meio, em memorável tempo ido, presenteara-lhe, orquestrava a conversa em torno de suas tradições autóctones. Com incontido entusiasmo, destacava os folguedos que seus ancestrais realizavam no Campo do Toré, entre os alcantis das rochas em que se preserva a maior quantidade de painéis de pintura rupestre do Boqueirão do Riacho São Gonçalo. Disse tratar-se de um lugar sagrado, onde os espíritos encantados de seus antepassados, autores de alguns dos painéis rupestres, estabeleceram perene morada, para prestar préstimos aos suplicantes, nos eventuais achaques do corpo, do espírito, do mato e do mundo. (ANEXO 35).

Sensibilizados com seus emocionantes, autênticos e convincentes relatos, o diretor cinematográfico e nós, sob juramento a Tupã, comprometemo-nos, com ela e sua família, a lutar pela implantação da reserva ecológica e arqueológica, da qual o povo Tamoquim será o efetivo e perene guardião.

18 DIFUSÃO DOS RESULTADOS

Para a formação do Fundo de Pasto, o cineasta helvético comprometeu-se em colaborar, como de fato disponibilizou os recursos que, com a projeção do filme, conseguiu na Europa, à compra dos lotes que estavam à venda no entorno do povoado que se originou do desastroso assentamento promovido pela empresa construtora da Barragem de Sobradinho. Concomitantemente, dedicamo-nos à pesquisa histórica e arqueológica, para comprovar cientificamente o vínculo de sua família com o grupo indígena Tamoquim, bem como, a viabilidade de seus representantes coordenarem a proteção do patrimônio arqueológico edificado por seus ancestrais. Toda pesquisa, do início da prospecção ao final da escavação, foi acompanhada pelo filho de Maria, Antônio de Carvalho, atual cacique de seu povo. Para divulgação dos resultados, a Secretaria Municipal de Educação promoveu a realização de quatro seminários dos quais participavam em torno de 300 professores e estudantes de Sobradinho. (ANEXOS 36 a 39).

Destaca-se que, em todas as fases da pesquisa, a família de Maria de Carvalho recepcionou, guiou, auxiliou e hospedou os pesquisadores, professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Abrigava-os comumente em sua casa e, às vezes, quando eram muitos, à sombra

de um centenário e frondoso juazeiro (*Ziziphus joazeiro*) que junto a ela, no Sítio Arqueológico São Gonçalo 33, conhecido também como Aldeia do Buia, se preservava.

19 AUTOSSUSTENTABILIDADE

A reconstituição do meio ambiente, em processo de degradação sistemática ao longo dos tempos, que se espera alcançar com a implantação do barramento à montante do boqueirão, recomporá as condições ecológicas pré-coloniais e proto-históricas, como também garantirá a permanência do núcleo familiar do povo Tamoquim na terra a que se vincula por atávico sentimento de pertença. Além e por consequência disso, continuará a dedicar-se à proteção do patrimônio arqueológico.

A construção do Memorial Tamoquim possibilitará a análise, o acondicionamento e a custódia de todo acervo cultural evidenciado pelas pesquisas que se fizeram e ainda se realizam no Submédio São Francisco, desde os tempos do salvamento arqueológico que se realizou, quando se edificava a Barragem de Sobradinho. (CALDERÓN *et al*. 1977). Viabilizará, outrossim, a repatriação de uma tonelada de bens arqueológicos, até hoje armazenados em um canto do Laboratório de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia, em Salvador. Em consequência dessas providências, facultar-se-á o fluxo de turistas, certamente ávidos por auferirem o conforto do nicho ambiental reconstituído, enriquecerem-se pelo compartilhamento de conhecimentos sobre a pré-história regional e hospedarem-se nas acomodações ou no *camping* que junto ao memorial se implantará.

20 PARCEIROS

Nome ou Instituição parceira	Função do parceiro na iniciativa
Prefeitura Municipal de Sobradinho	Disponibilização remunerada de funcionário efetivo
Secretaria da Educação do Estado da Bahia	Disponibilização remunerada de funcionário efetivo
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico	Concessão de bolsa de fomento à pesquisa
Fundação Museu do Homem Americano (FUMDHAM)	Capacitação científica de funcionário público efetivo
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Capacitação científica de funcionário público efetivo
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)	Fomento ao ensino, à pesquisa e extensão universitária
Comissão Pastoral da Terra da Diocese de Juazeiro	Orientação e incentivo à permanência na terra
Paróquia de Wachtendonk (Alemanha)	Implantação de infraestrutura hídrica
Cinov Filmproduktion (Suiça)	Aquisição de terras destinadas ao Fundo de Pasto
União das Associações de Sobradinho e Arredores (UASA)	Assessoria técnica

21 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Aferiu-se a exequibilidade da iniciativa quando os professores e estudantes da rede pública municipal de Sobradinho, em parceria com representantes da comunidade Tamoquim, elaboraram e publicaram o livro Herdeiros Tatauí. Nas visitas que se promoveram para

escrevê-lo, foi contagiante o sentimento de pertença que se evidenciou, quando se apresentavam as rochas metassedimentares da Chapada Diamantina, Formação Tombador e o acervo de pintura rupestre que nelas as famílias locais preservam. O que se constatou, em nível interno, por certo, ver-se-á quando houver estrutura para atrair e recepcionar, com dignidade, os turistas. Efetivar-se-á, certamente, a convergência dos ideais indígenas com o sonho dos visitantes, em busca de se preservar e/ou restaurar o patrimônio ambiental e cultural de todos.

> A preservação patrimonial é muito importante para nós Tamoquim. Somos gratos a todos que realizam pesquisas e com elas reforçam nossa luta pela preservação cultural e ambiental. Somos gratos também aos professores que, pela educação, integram os estudantes em nossa luta. Não custa nada unirem-se todos, de mãos juntas e passos seguros, na luta pela preservação de nosso patrimônio. Não adiantará nossa luta se não for solidária, se nosso patrimônio não for reconhecido e respeitado nacionalmente. (CARVALHO, 2021, *apud* KESTERING: OLIVEIRA; KESTERING (Org.). *In*: HERDEIROS TATAUÍ, 2022, p. 17).

22 DESAFIOS

Viu-se passarem, na esteira do tempo, três dezenas de invernos, sem que uma única ação proposta pelo Conselho do Meio Ambiente, em 1995, fosse efetivamente realizada, com a celeridade que o processo demandava. Em gestões passadas, pelo contrário, desfez-se o Conselho Municipal do Meio Ambiente e não se deu atenção à Lei Municipal Nº 143/95, porque era oportuno solidarizarem-se alguns gestores com a sistemática grilagem de terra que se fazia, no abrir caminhos à implantação de usinas eólicas e projetos individuais e/ou empresariais de exploração agrícola. Somado a isso, locupletaram-se alguns espertos, com o engavetamento do projeto de estruturação da sonhada Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra.

Em favor do patrimônio arqueológico e da comunidade Tamoquim, pesa o fato de que parte das terras invadidas pela grilagem sistemática, utiliza-se efetivamente em regime coletivo, desde que, face ao conhecimento que se tinha da Lei Municipal N° 143/95, por compra feita pela *Cinov Filmproduktion* (Suíça), integrou-se ao território que então se planejava reconhecer-se documentalmente como Fundo de Pasto. Por pressão, ameaças de morte e manifesto desinteresse dos então dirigentes da Associação dos Agricultores de São Gonçalo da Serra, as ditas áreas nunca foram certificadas, mas, efetivamente abandonadas pelos vendedores que reconheciam terem sido elas adquiridas para vincularem-se ao Fundo de Pasto que se estava a implantar.

23 COM RESILIÊNCIA, AO SUCESSO

A resiliência do povo Tamoquim conta com a solidariedade da Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Sobradinho e dos vizinhos indígenas Truká e Atikum. Movidos pelo nativo sentimento altruísta, solidarizam-se esses grupos autóctones na luta pela consolidação da Reserva Ecológica e Arqueológica. Não titubearam eles, em estender as mãos companheiras e os ombros amigos a seus irmãos autóctones. Foram ao Campo do Toré, no seio do boqueirão, onde celebraram seu ritual guerreiro. Com esse nobre gesto,

incentivaram seus irmãos à resistência contra o mesquinho sentimento individual colonialista que, desde o século XVII ameaça expulsá-los da terra a que atavicamente se amarram porque nela residem os espíritos de seus ancestrais encantados e se preserva valiosíssimo patrimônio arqueológico.

24 POTENCIAL DE INSPIRAÇÃO E RÉPLICA

A iniciativa em defesa da permanência do povo Tamoquim na terra que herdou de seus ancestrais e o direito de assumir o gerenciamento da preservação de seu patrimônio ambiental e cultural pode e deve replicar-se em toda área do Parque Nacional Boqueirão da Onça onde a população autóctone se encontra sob ameaça de expulsão. Há dados históricos, antropológicos e arqueológicos, a evidenciarem que os indígenas da Fronteira Norte da Chapada Diamantina, mormente da área de abrangência daquela unidade de conservação, miscigenaram-se e fizeram-se vaqueiros dos portugueses, sem abandonarem a espiritualidade, os rituais e as práticas milenares da caça, coleta, pesca e agricultura de subsistência. São incontestáveis e/ou irrefutáveis os indicativos de que sobrevivem, assim, muitas famílias cujos antepassados participaram efetivamente na produção do abundante patrimônio cultural pré-colonial que nele se pretende continuarem a preservar. Fato é que os indígenas Sentocé, diferentemente do que se dizia ocorrer no Sul e Sudeste do Brasil, sobreviveram à hecatombe do extermínio físico e cultural. Nos séculos XVII e XVIII, eles tiveram participação ativa na construção da história do Submédio São Francisco.

> Apesar de fundamentada em algumas verdades, a crônica da destruição e do despovoamento já não é mais aceitável para explicar a trajetória dos povos indígenas nestas terras. O que se omite com tal abordagem são as múltiplas experiências de elaboração e reformulação de identidades que se apresentaram como respostas criativas às pesadas situações historicamente novas de contato, contágio e subordinação. O caminho ainda é longo e bastante incerto; mas vários antropólogos e historiadores já vêm dando passos na direção certa. (MONTEIRO, 2007, p. 61).

25 MÉRITO

Finaliza-se o relato da experiência claramente exitosa que ora se faz na Secretaria Municipal de Educação de Sobradinho, com a convicção de que, por ser democrática, inovadora, inclusiva, exequível, autossustentável e replicável, social, cultural, ambiental e economicamente viável, esta iniciativa merece vencer o Prêmio SEBRAE Prefeitura Empreendedora.

REFERÊNCIAS

CALDERON, Valentin; DÓREA, Ivan; ATAÍDE, Rogério. Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico. Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), [S.l.] 1977.

CARVALHO, Antônio de. Pinturas Rupestres. Entrevista concedida a representantes dos professores e estudantes das Escolas do Campo. 2021 *In*: KESTERING, Celito; OLIVEIRA, Maria Socorro Aquino; KESTERING, Ducilene Soares Silva. (Org.) **Herdeiros Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 117-136, 2022.

COSTA, José. **Soleira Hidráulica em Gabiões: face de jusante com degraus**. 2020. Disponível em: https://www.youtube.com. Acesso: 15 set 2021.

GUNTEN, Peter von. **Terra Roubada**. (Documentário). Berna: *KINOV Filmproduktion*, 1980. Disponível em https://www.youtube.com. Acesso: 26 dez 2023.

_____. **Terra Prometida**. (Documentário). Berna: *KINOV Filmproduktion*, 1990. Disponível em: https://infosaofrancisco.canoadetolda.org.br. Acesso: 26 dez 2023.

KESTERING, Celito; OLIVEIRA, Maria Socorro Aquino; KESTERING, Ducilene Soares Silva. (Org.) **Herdeiros Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

KESTERING, Celito; KESTERING, Ducilene Soares Silva. (Org.). **Currículo Sobradinho – BA**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022.

KESTERING, Ducilene Soares Silva. Em Defesa da Serra Verde. *In*: KESTERING, Celito; OLIVEIRA, Maria Socorro Aquino; KESTERING, Ducilene Soares Silva. (Org.) **Herdeiros Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 219-228, 2022.

MACCAFERRI LATAN. **Barragem Transversal e Escada Dissipadora com Gabião Tipo Caixa e Colchão Reno**. 2023. Disponível em: https://www.youtube.com. Acesso: 15 set 2021.

MONTEIRO, John Manuel. Entre o Etnocídio e a Etnogênese: identidades indígenas coloniais. *In*: FAUSTO, Carlos; MONTEIRO, John (Org.). **Tempos Índios: histórias e narrativas do Novo Mundo**. Museu Nacional de Etnologia Assírio e Alvim. p. 25-65, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu. Acesso: 06 nov 2023.

RIBEIRO, Flávio A. Sampaio. **Parecer Técnico**. Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco (CODEVAF), vinculada ao Ministério da Integração Regional. Juazeiro – BA, 1994.

SANTOS, Marinalva Rodrigues dos; MARINHO, Claudeci Vieira de Araújo. Pelo Memorial Tamoquim. In: KESTERING, Celito; OLIVEIRA, Maria Socorro Aquino; KESTERING, Ducilene Soares Silva. (Org.) **Herdeiros Tatauí**. São Carlos: Pedro e João Editores, p. 239-246, 2022.

ANEXOS

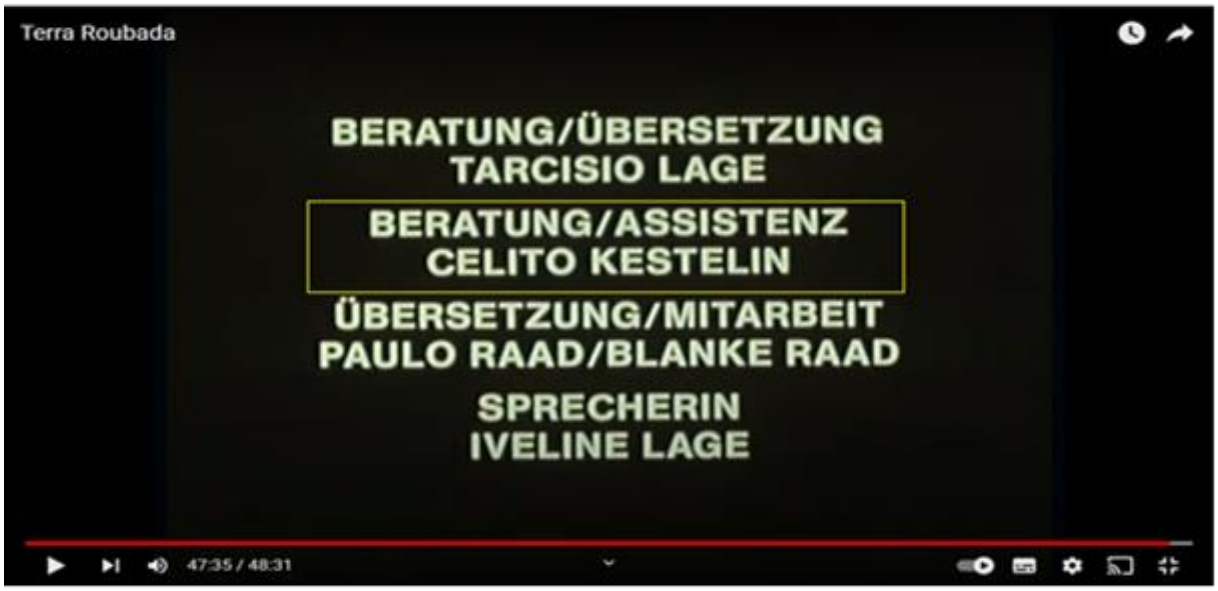
1 Terra Roubada
2 Terra Prometida

3 Agricultura de Subsistência que se praticava no seio do Boqueirão do Riacho São Gonçalo
4 Nas secas e nas chuvas, havia fartura de animais silvestres, junto ao olho d'água, no seio do boqueirão
5 Painel de pintura rupestre pré-histórica
6 Painel de pintura rupestre histórica
7 Local da aldeia, à jusante do boqueirão, ocupada permanentemente, de nove mil anos até hoje
8 Constituição do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Sobradinho – BA
9 Criação da Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra
10 Convênio da Prefeitura Municipal de Sobradinho com a Fundação Museu do Homem Americano
11 Dissertação de Mestrado na Universidade Federal de Pernambuco
12 Tese de Doutorado na Universidade Federal de Pernambuco
13 A própria comunidade reconhecia que se estava a vender as terras por preços irrisórios
14 Comprovante de que, em São Gonçalo da Serra, estava-se a vender as terras
15 Currículo Sobradinho – BA
16 Ritual do Toré, com os indígenas do povo Truká, no seio do Boqueirão do Riacho São Gonçalo
17 Em defesa da Serra Verde, in Herdeiros Tatauí
18 Certificado de Reconhecimento da Comunidade Tradicional de Fundo de Pasto
19 Áreas compradas para anexarem-se ao Fundo de Pasto
20 Pintura rupestre realizada em período remoto da pré-história
21 Painel rupestre realizado em período histórico
22 Compartilhamento de saberes
23 Aracnídeo primitivo, visto em escavação arqueológica no Boqueirão do Riacho São Gonçalo
24 Barragem que, em 1993, planejou-se para a montante do Boqueirão do Riacho São Gonçalo
25 Projeto Executivo do Memorial Tamoquim
26 Capa da dissertação de Mestrado
27 Capa da tese de doutorado
28 Caminho entre os sítios Saco do Meio e São Gonçalo
29 Capa do livro Reencontro Vida
30 Capa do livro Cidadãos Tatauí
31 Capa do livro Patrimônio Tatauí
32 Capa do livro Baianos Tatauí, *warum nicht*?
33 Capa do livro Herdeiros Tatauí
34 Barragem com gabiões
35 Maria de Carvalho
36 Capa dos anais do I Seminário de Arqueologia de Sobradinho
37 Capa dos anais do II Seminário de Arqueologia de Sobradinho
38 Capa dos anais do III Seminário de Arqueologia de Sobradinho
39 Capa dos anais do IV Seminário de Arqueologia de Sobradinho

1 Terra Roubada







2 Terra Prometida







3 Agricultura de Subsistência que se praticava, à jusante do olho d’água, no seio do Boqueirão do Riacho São Gonçalo

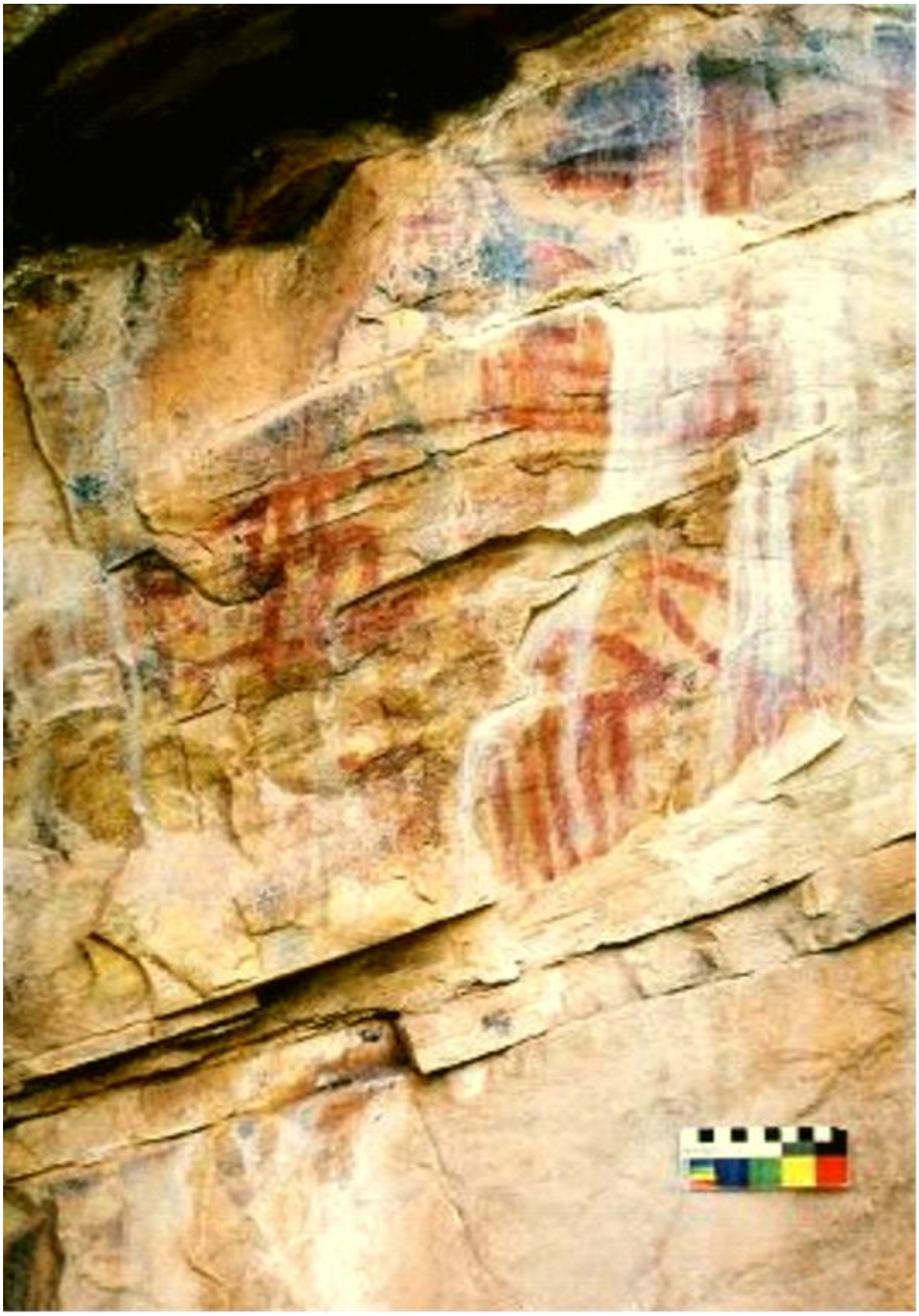




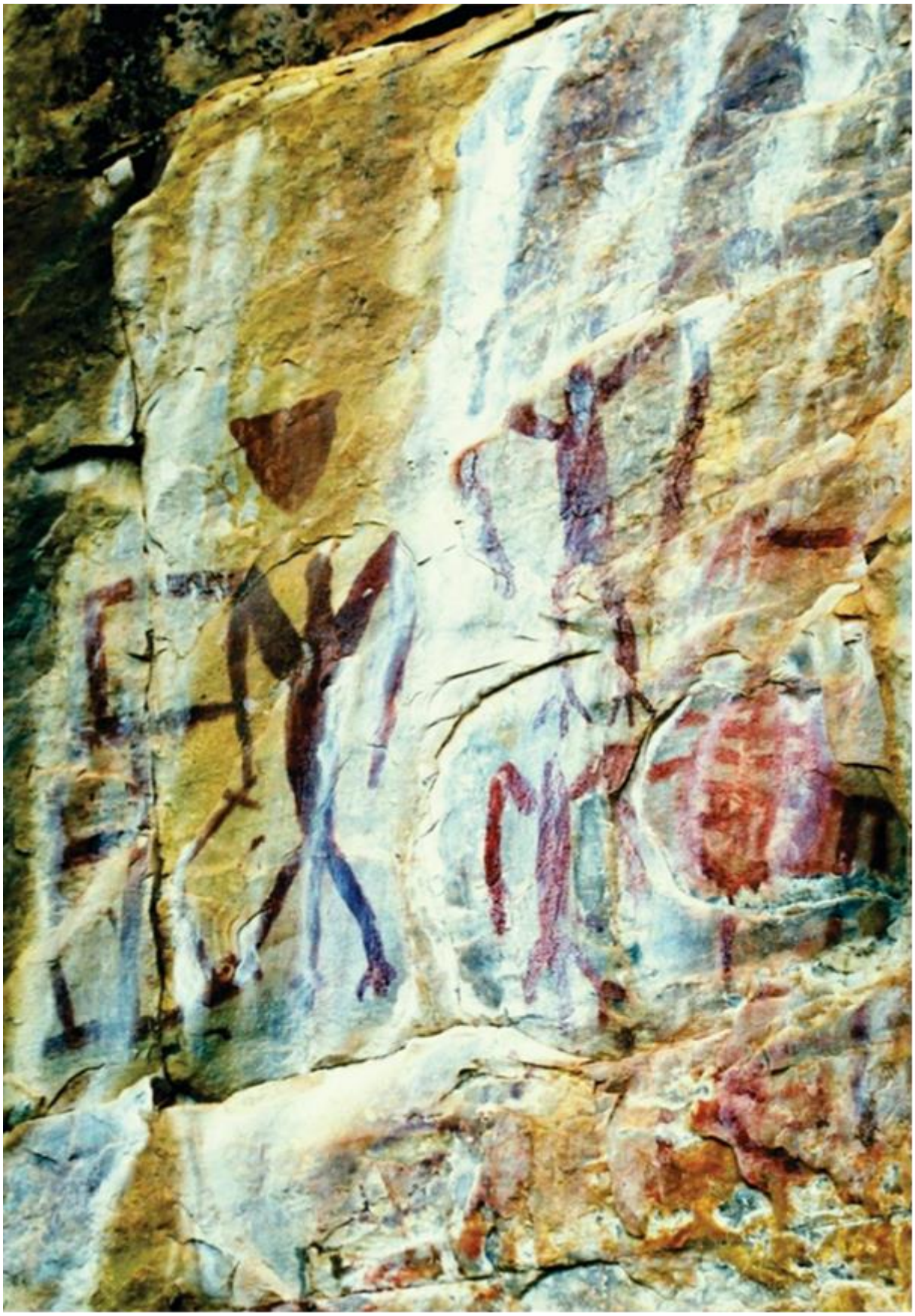
4 Nas secas e nas chuvas, havia fartura de animais silvestres, junto ao olho d’água do boqueirão



5 Painel de pintura rupestre pré-histórica



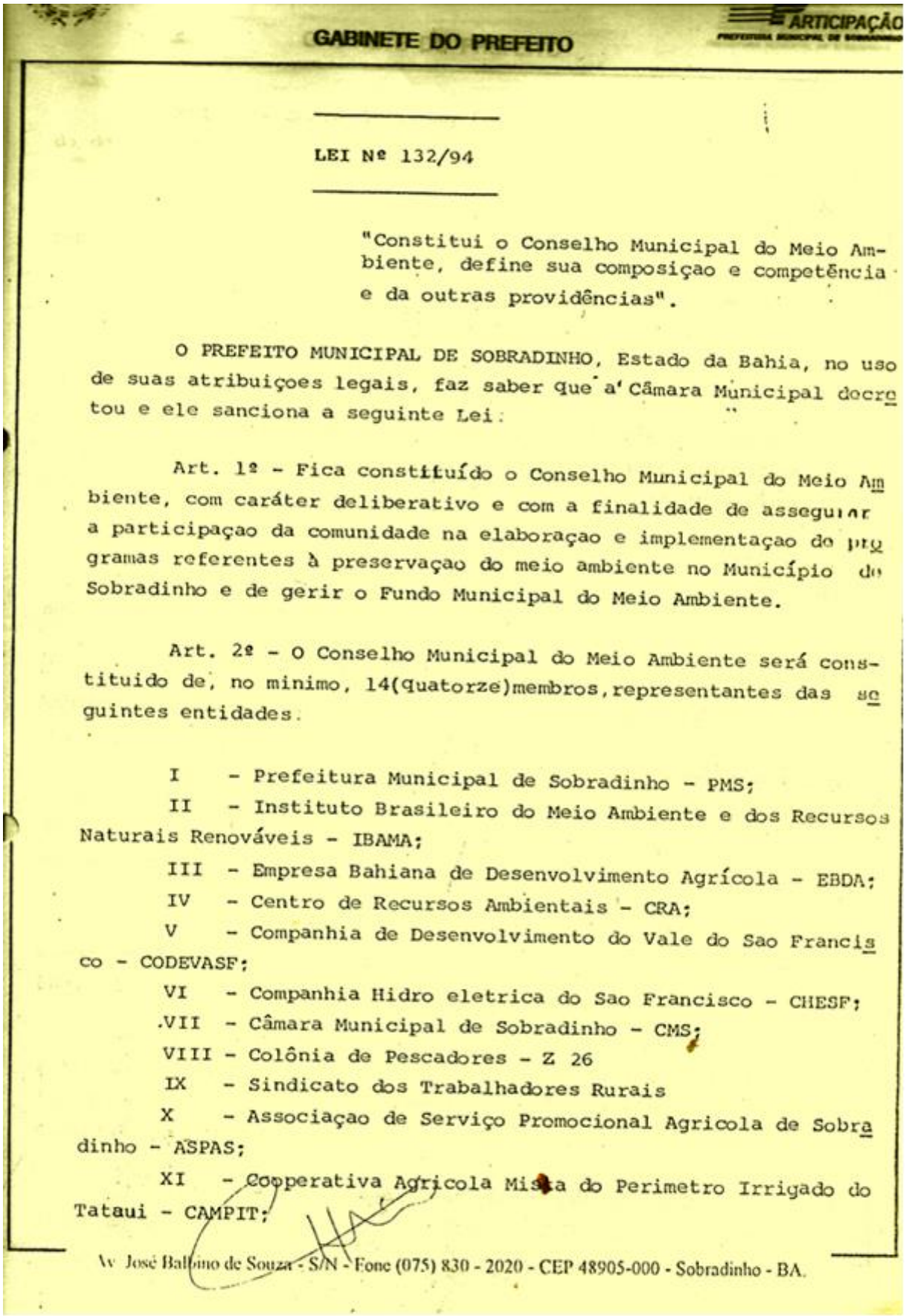
6 Painel de pintura rupestre histórica



7 Local da aldeia ocupada permanentemente, de nove mil anos até hoje



8 Constituição do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Sobradinho – BA



GABINETE DO PREFEITO

ARTICIPAÇÃO

LEI Nº 132/94

"Constitui o Conselho Municipal do Meio Ambiente, define sua composiçao e competência e da outras providências".

O PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRADINHO, Estado da Bahia, no uso de suas atribuiçoes legais, faz saber que a Câmara Municipal decretou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica constituído o Conselho Municipal do Meio Ambiente, com caráter deliberativo e com a finalidade de assegurar a participaçao da comunidade na elaboraçao e implementaçao de programas referentes à preservaçao do meio ambiente no Município de Sobradinho e de gerir o Fundo Municipal do Meio Ambiente.

Art. 2º - O Conselho Municipal do Meio Ambiente será constituido de, no minimo, 14(quatorze)membros, representantes das seguintes entidades.

I - Prefeitura Municipal de Sobradinho - PMS;
II - Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA;
III - Empresa Bahiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA;
IV - Centro de Recursos Ambientais - CRA;
V - Companhia de Desenvolvimento do Vale do Sao Francisco - CODEVASF;
VI - Companhia Hidro eletrica do Sao Francisco - CHESF;
VII - Câmara Municipal de Sobradinho - CMS;
VIII - Colônia de Pescadores - Z 26
IX - Sindicato dos Trabalhadores Rurais
X - Associaçao de Serviço Promocional Agricola de Sobradinho - ASPAS;
XI - Cooperativa Agricola Mista do Perimetro Irrigado do Tataui - CAMPIT;

Av José Balbino de Souza - S/N - Fone (075) 830 - 2020 - CEP 48905-000 - Sobradinho - BA.

XII - Cooperativa Agrícola Mista do Perímetro Irrigado de Sobradinho - CAMPISO;

XIII - Associaçao do Alagadiço;

XIV - Sindicato dos Servidores Publicos Municipais de Sobradinho - SINSERB.

Art. 3º - O Conselho Municipal do Meio Ambiente terá sua organizaçao e normas de funcionamento definidas em estatuto e regimento interno prorpios, propostos pelo Conselho e aprovados pelo Prefeito Municipal.

Art. 4º - Os membros do Conselho Municipal do Meio Ambiente serao nomeados pelo Prefeito Municipal, mediante credenciamento dos dirigentes das entidades,, observando-se o carater partidário.

Art. 5º - Os órgaos e entidades referidas no artigo 2 2º desta Lei, poderao, a qualquer tempo, propor a substituiçao dos seus respectivos representantes.

Art. 6º - A participaçao no Conselho Municipal do Meio Ambiente nao sera remunerada, mas considerada como serviço publico.

Art. 7º - O Conselho Municipal do Meio Ambiente reunir-se-á ordinariamente, de três em três meses e, extraordinariamente, quando convocado pelo Presidente ou a requerimento da maioria simples de seus membros.

Art. 8º - As decisoes do Conselho Municipal transformar-se-ao em Resoluçoes que terao carater deliberativo ou de recomendaçao.

Art. 9º - O Conselho Municipal do Meio Ambiente poderá solicitar a colaboraçao dos servidores do Poder Executivo para Assessoramento em suas reunioes, podendo constituir uma secretária Executiva.

Art. 10 - Para o seu pleno funcionamento o Conselho Municipal do Meio Ambiente fica autorizado a utilizar os serviços infra-

-estruturais das Unidades Administrativas do Poder Executivo.

Art. 11 - Compete ao Conselho Municipal do Meio Ambiente:

I - Aprovar as diretrizes e normas para a gestao do do Fundo Municipal do Meio Ambiente e fiscalizar seu cumprimento.

II - aprovar os programas anuais e plurianuais de aplicaçao dos recursos do fundo nas áreas de preservaçao ambiental;

III - estabelecer limites máximos de financiamento, a título oneroso ou a fundo perdido para atendimento a projetos públicos e/ou particulares de preservação ou de recuperaçao do Meio Ambiente;

IV - definir política de subsidios na area de financiamento a projetos ambientalistas;

V - definir formasde repasse a terceiros dos recursos sob responsabilidade do fundo;

VI - definir as condiçoes de retorno dos investimentos e, consequentemente, as prestaçoes a serem pagas pelos beneficiários dos Programas Ambientalistas;

VII - definir normas para gestao do patrimônio vinculado ao fundo;

VIII - acompanhar e fiscalizar a aplicaçao dos recursos do fundo, solicitando, se necessário, o auxílio da Secretaria de A Administraçao e Finanças do Executivo Municipal.

IX - acompanhar a execuçao dos programas ambientalistas cabendo-lhe, inclusive, suspender o desembolso de recursos, caso sejam constatadas irregularidades na aplicaçao.

X - dirimir duvidas quanto à aplicaçao das normas regulamentares relativas ao fundo, nas materias de sua competências.

XI - propor medidas de aprimoramento do desempenho do fundo, bem como outras formas de atuaçgo, visando a consecuçao dos objetivos dos programas ambientalistas;

XII - supervisionar a execuçao fisica e financeira dos convênios firmados com utilizaçao dos recursos do fundo, definindo providências a serem adotadas pelo poder Executivo nos casos de infraçao constatadas;

XIII - analisar e aprovar os pleitos a serem encaminhados aos governos Federal e Estadual , pela Prefeitura Municipal ' que envolvem a utilizaçao de recursos do fundo.

XIV - analisar e selecionar, para atendimento, as demandas locais;

XV - emitir parecer sobre projetos ou atividades quo possam degradar o equilibrio ambiental.

XVI - defender e preservar o meio ambiente ecologico' equilibrado para o bom usufruto das geraçoes presentes e futuras;

XVII - promover a preservaçao e a restauraçaodos processos ecologicos essenciais e o manejo ecologico das especies e ecis sistemas;

XVIII - definir os espaços terrritoriais do Municipio e seus componentes a serem especilamente protegidos atraves de Leis Municipais;

XIX - promover a educaçao ambiental na rede de ensino e a conscientizaçao da comunidade para a preservaçao do meio ambiente;

XX - preocupar-se com a proteçao da flora e da fauna;

XXI - garantir amplo acesso da comunidade às informaçoes sobre fontes causadoras de poluiçao e degradaçao ambiental;

XXII - zelar pelo cumprimento dos artigos referentes ao Meio Ambiente contidos no capitulo IV da Lei Orgânica do Municipio de Sobradinho, promulgada no dia 30 de junho de 1990 e na Lei Municipal nº 076/92 que "Dispoe sobre o Codigo de Posturas Urbano-Ambientais de Sobradinho".

Art. 12 - O Conselho Municipal do Meio Ambiente ficará subordinado à Secretaria de Obras e Serviços Publicos da Prefeitura Municipal de Sobradinho, que terá as seguintes atribuiçoes:

I - presidir o Conselho Municipal do Meio Ambiente;

II - administrar o Fundo Municipal do Meio Ambiente e propor a politica de aplicaçao dos seus recursos;

III -.submeter ao Conselho Municipal do Meio Ambiente, ooplano de aplicaçao a cargo do Fundo Municipal do Meio Ambiente, emconsonância com os programas da Prefeitura Municipal de Sobradinho com a Lei de Diretrizes Orçamenterias e de acordo com as políticas delineadas pelo Governo Federal, no caso de utilizaçao dos

Av. José Balbino de Souza - S/N - Fone (075) 830 - 2020 - CEP 48905-000 - Sobradinho - BA

recursos do Orçamento da Uniao.

IV - submeter ao Conselho Municipal do Meio Ambiente as demonstraçoes mensais de receitas e despesas do Fundo Municipal do Meio Ambiante;

V - submeter ao Conselho Municipal do Meio Ambiente os pleitos a serem encaminhados ao Governo Federal e Estadual que utilizarem recursos do Fundo Municipal do Meio Ambiente como contrapartida;

VI - encaminhar à Contabilidade Geral do Município, as demonstraçoes mensais da receita e despesa do Fundo Municipal do Meio Ambiente;

VII - ordenar empenhos e pagamentos das despesas do do fundo;

VIII - firmar convênios e contratos, inclusive de empréstimos, juntamente com o Governo do Município, referentes a recursos que serao administrados pelo Fundo Municipal do Meio Ambiente.

Art. 13 - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a baixar atos normativos para regulamentar a presente Lei.

Art. 14 - Esta Lei entrara em vigor na data de sua publicaçao.

Art. 15 - Revogam-se todas as disposiçoes em contrario.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRADINHO, Estado da Bahia, em 08 de agosto de 1994.

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA FILHO
Prefeito Municipal

9 Criação da Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra

APO. Anexo 26

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
ESTADO DA BAHIA

HUMANIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO

GABINETE DO PREFEITO

LEI MUNICIPAL Nº 143/95

"Cria Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra e dá outras providências."

O PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRADINHO, Estado da Bahia, no uso das atribuições legais que lhe competem, faz saber que a Câmara Municipal decretou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica criada a Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra.

Art. 2º - A Área da Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra será fixada, através de Lei Municipal, depois de levantamento topográfico.

Art. 3º - A Administração da Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra será feita pelo Conselho Municipal do Meio Ambiente.

Art. 4º - Fica o Prefeito Municipal autorizado a baixar regulamento, disciplinando a exploração econômica da Reserva Ecológica e Arqueológica de São Gonçalo da Serra.

Art. 5º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 6º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SOBRADINHO, Estado da Bahia, em 30 de janeiro de 1995.

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA FILHO
Prefeito Municipal

10 Convênio da Prefeitura Municipal de Sobradinho com a Fundação Museu do Homem Americano

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
ESTADO DA BAHIA

PARTICIPAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO

GABINETE DO PREFEITO

CONVÊNIO DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA QUE ENTRE SÍ CELEBRAM A PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO E A FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO

A PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO, com sede e foro na cidade de Sobradinho, Estado da Bahia, à Av. José Balbino de Souza, s/n, inscrita no CGC do (MF) sob o nº 16.444.804/0001-10, neste ato representado pelo Senhor Prefeito HAMILTON PEREIRA DE SOUZA FILHO, doravante denominado simplesmente CONVENENTE, e por outro lado a FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO, entidade sem fins lucrativos, com sede e foro na cidade de São Raimundo Nonato, à Rua Neves, nº 551, inscrita no CGC do (MF) sob o nº 007.682.107/0001-06, doravante denominada COVENENTE-EXECUTORA neste ato representada pela sua diretora Científica DRª. ANNE MARIE PESSIS firmam o presente convênio mediante cláusulas e condições seguintes:

CLÁUSULA PRIMEIRA: DO OBJETIVO

O presente contrato tem como objetivo a colaboração mútua entre as partes, visando o desenvolvimento de pesquisas arqueológicas e a realização de ações destinadas a promover um eco-desenvolvimento das populações circunvizinhas às Áreas de Preservação Ecológica e Arqueológica do Município de Sobradinho, Estado da Bahia.

CLÁUSULA SEGUNDA: OBRIGAÇÕES DA COVENENTE-EXECUTORA

A CONVENENTE-EXECUTORA se obriga a:
a) Coordenar e desenvolver as pesquisas arqueológicas e interdisciplinares na área compreendida entre longitude 41º 00' e 40º 50' W.Green-wich e entre latitude 09º 30' e 10º 00' ao sul do Equador, no Municí-

30

pio de Sobradinho.

b) Fornecer regularmente relatórios sobre os avanços das pesquisas em curso.

c) Utilizar na medida do possível a mão-de-obra local.

d) Programar e captar verbas de entidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, em nome do Município de Sobradinho, para aplicar na pesquisa científica e no desenvolvimento da comunidade das Áreas de Preservação Ecológica e Arqueológica, visando melhorar as condições de infra-estrutura, educação e saúde.

e) Implementar todos os projetos para os quais tenha obtido o financiamento necessário

CLÁUSULA TERCEIRA: OBRIGAÇÕES DA CONVENENTE

A CONVENENTE se obriga a:

a) Fornecer à CONVENENTE-EXECUTORA as cartas que creditam sua condição de delegada de poderes da Prefeitura Municipal de Sobradinho, para os fins acima indicado e assinar convênios com outras instituições em seu nome.

b) Fornecer à CONVENENTE-EXECUTORA todo o apoio normativo necessário para a realização do objeto do presente Convênio.

c) A Prefeitura fará o acompanhamento da execução deste Convênio a fim de verificar a correta aplicação dos recursos e a execução dos objetivos.

CLÁUSULA QUARTA: DA GESTÃO DAS VERBAS

A CONVENENTE-EXECUTORA será administradora de todas as verbas obtidas pela sua intermediação.

PARTICIPAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO

GABINETE DO PREFEITO

A CONVENENTE através do Conselho Municipal do Meio Ambiente, fiscalizará a FUNDAÇÃO MUSEU DO HOMEM AMERICANO na administração das verbas.

PARÁGRAFO ÚNICO: As verbas captadas pela CONVENENTE-EXECUTORA deverão ser depositadas em Conta-Corrente, aberta no Banco do Brasil S.A., Agência Juazeiro para os efeitos deste Convênio. Esta conta será movimentada pela Fundação Museu do Homem Americano.

CLÁUSULA QUINTA: DO FORO

Para dirimir quaisquer dúvidas porventura oriundas do presente instrumento, fica eleito o Foro da cidade de Juazeiro, Estado da Bahia, com expressa renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CLÁUSULA SEXTA: DO CONTROLE E FISCALIZAÇÃO

Fica assegurada à CONVENENTE o exercício de controle de fiscalização sobre a execução deste Convênio.

CLÁUSULA SÉTIMA: DA VIGÊNCIA

Este Convênio terá vigência até 15 de dezembro de 1999, podendo ser prorrogado se houver interesse das partes.

E, por estarem as partes justas e contratadas, assinam o presente Convênio, junto com as testemunhas abaixo, em três vias de igual teor, para que produza seus reais e jurídicos efeitos.

Sobradinho, BA., 24 de novembro de 1994

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA FILHO
Prefeito Municipal

PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO
ESTADO DA BAHIA

PARTICIPAÇÃO
PREFEITURA MUNICIPAL DE SOBRADINHO

GABINETE DO PREFEITO

ANNE MARIE PESSIS
Diretora Científica
Fundação Museu do Homem Americano

TESTEMUNHAS: CELITO KESTERING

JOÃO MONTINI MARQUES SOARES

11 Dissertação de Mestrado na Universidade Federal de Pernambuco

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DO ALUNO CELITO KESTERING

Às 9:00 do dia 18 (dezoito) de dezembro de 2001 (dois mil e um), no Curso de Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco, a Comissão Examinadora da Dissertação para obtenção do grau de Mestre apresentada pelo aluno ***Celito Kestering*** sob o título: *"REGISTROS RUPESTRES NA ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO, BA"*, em ato público, após arguição feita de acordo com o Regimento do referido Curso, decidiu conceder ao mesmo o conceito ***"APROVADO COM DISTINÇÃO"*** em resultado à atribuição dos conceitos das professoras: *Anne-Marie Pessis (Orientadora), Maria Gabriela Martin Ávila e Lúcia Maria Mafra Valença.* Assinam também a presente ata a Coordenadora, Profª Maria do Socorro Ferraz Barbosa e a secretária Luciane Costa Borba para os devidos efeitos legais.

Recife, 18 de dezembro de 2001

Profª Dra. Anne-Marie Pessis

Profª Dra. Maria Gabriela Martin Ávila

Profª Dra. Lúcia Maria Mafra Valença

Profª Dra. Maria do Socorro Ferraz Barbosa

Luciane Costa Borba



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do Curso de Mestrado em História no 2º semestre do ano de 2001 e colação de grau a 12 / jun. / 2002 confere o título de Mestre a Celito Kestering cédula de identidade nº 180.556 órgão expedidor SSP/SC filho(a) de Luiz Kestering e Tabita Böger Kestering natural de Santa Catarina nascido(a) a 20 de abril de 1952 nacionalidade Brasileira outorgando-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Recife(PE), 20 de setembro de 2002

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Reitor

Coordenador do Curso
Profº Carlos Alberto Cunha Miranda
Vice - Coordenador
Programa de Pós-Graduação em História
UFPE

Diplomado(a)

Vice-Reitor da UFPE

Serviço de Registro de Diploma da UFPE - MEC
Em 07 de 05 de 03
Chefe

Área de concentração:
Pré-História do Brasil

Universidade Federal de Pernambuco
VISTO
Em 07/05/03
Chefe do S.R.D.

Curso de Mestrado em História

Reconhecido através da Portaria nº 132/99 do MEC

de 02/02/99

Publicado no D.O.U. em 03 / fevereiro / 1999

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Pernambuco
Serviço de Registro de Diplomas

Diploma registrado sob nº 188

no Livro PGR-5 Folha 094 de acordo com

o Processo nº 05174/02-SRD

Em 07 de maio de 2003

Elisabete Araújo de Oliveira
Encarregado(a) dos Registros
ELISABETE ARAÚJO DE OLIVEIRA

Em 07 de maio de 2003

Ivanise Barbosa Ferreira
Chefe do Serviço de Registro de Diplomas
Ivanise Barbosa Ferreira

Registro feito por subdelegação de competência do Magnífico Reitor da UFPE, através da Portaria Nº 242 de 14 de 02 de 95

12 Tese de Doutorado na Universidade Federal de Pernambuco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
Centro de Filosofia e Ciências Humanas
Gabinete da Diretoria

Ata de Colação de Grau de **DOUTOR** em **ARQUEOLOGIA** do Sr. **CELITO KESTERING** do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia do Departamento de História do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco.

No 14° (décimo quarto) dia do mês de abril do ano de dois mil e oito, (2008), às 16.00h (dezesseis horas), no Gabinete da Vice-Diretora Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, Profa. Dra. Maria do Socorro Ferraz Barbosa, compareceu o Senhor **CELITO KESTERING,** tendo em vista a conclusão do CURSO DE DOUTORADO em Arqueologia e de ter sido **APROVADO** na defesa da Tese "**Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho-BA"**, conforme exigências regulamentares. A sessão foi Presidida pela Senhora Vice-Diretora, Professora Doutora Maria do Socorro Ferraz Barbosa, que, por delegação específica do Magnífico Reitor desta UFPE, Professor Doutor Amaro Henrique Pessoa Lins, conferiu nos termos da alínea "c" do Artigo 33 do Estatuto da UFPE, o grau de DOUTOR ao concluinte citado. Nada mais havendo a tratar, eu, Antônio Carlos Duprat Barros, Secretário do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Pernambuco, subscrevo a presente Ata, a qual assino, juntamente com a Senhora Presidente, o Concluinte e a Testemunha na forma de Lei. Recife, 14 de abril de 2008.

Profa. Dra. Maria do Socorro Ferraz Barbosa
Presidente

Antônio Carlos Duprat Barros
Secretário

Dr. Celito Kestering

Cláudio Martins da Silva
Testemunha

AVENIDA ACADÊMICO HÉLIO RAMOS, S/N – 4° andar, salas 404, 405, 406 e 407
CEP. 50.670-901 – Cidade Universitária – Recife – Pernambuco
Fones (081) 2126.8261 – Fax (081) 2126.8260

Duprat/:



República Federativa do Brasil
Ministério da Educação
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

O Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, no uso de suas atribuições, tendo em vista a conclusão do Curso de ARQUEOLOGIA no 2º semestre do ano de 2007 e colação de grau a 14 / 04 / 2008 confere o título de DOUTOR a CELITO KESTERING cédula de identidade nº 180.556 órgão expedidor SSP/SC filho(a) de LUIZ KESTERING E TABITA BÖGER KESTERING natural de SANTA CATARINA nascido(a) a 20 de ABRIL de 1952 nacionalidade BRASILEIRA outorgando-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

Recife(PE), 30 de ABRIL de 2008

Prof. Anísio Brasileiro de Freitas Dourado
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Gilson Edmar Gonçalves e Silva
Vice - Reitor / UFPE
Reitor

Coordenador do Curso

Profª Ana Catarina Torres Ramos
Vice-Coordenadora
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

Diplomado(a)

Serviço de Registro de Diplomas da UFPE - MEC
Em 29 de 10 de 2008
Chefe

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: ARQUEOLOGIA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL NO NORTE E NORDESTE

Curso de ARQUEOLOGIA

Reconhecido através Da Portaria Nº2878/2005 DO MEC

de 24 / 08 /2005

Publicado no D.O.U. em 26 / 08 / 2005

Universidade Federal de Pernambuco
Em 29/10/08
Chefe do S.R.D.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal de Pernambuco
Serviço de Registro de Diplomas

Diploma registrado sob nº 8

no Livro ARQUEOLOGIA 01 Folha 4 de acordo com

o Processo nº 08965/2008-SRD

Em 29 de outubro de 2008

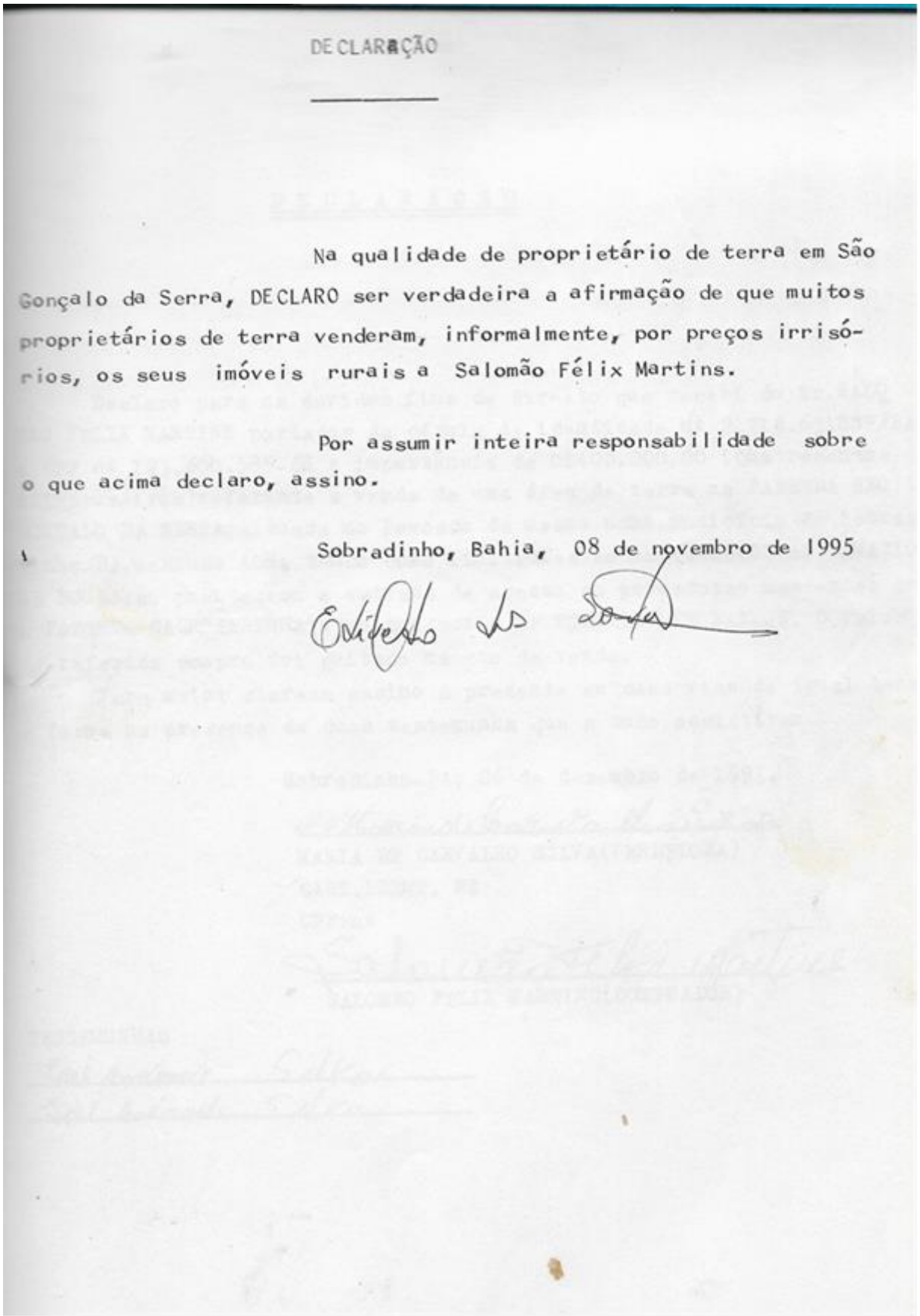
Elisabete Araújo de Oliveira
Encarregado(a) dos Registros
ELISABETE ARAÚJO DE OLIVEIRA

Em 29 de outubro de 2008

Ivanise Barbosa Ferreira
Chefe do Serviço de Registro de Diplomas
Ivanise Barbosa Ferreira

Registro feito por subdelegação de competência do Magnífico Reitor da UFPE, através da Portaria Nº 242 de 14 de 02 de 95

13 A própria comunidade reconhecia que estava a vender as terras por preços irrisórios



DECLARAÇÃO

Na qualidade de proprietário de terra em São Gonçalo da Serra, DECLARO ser verdadeira a afirmação de que muitos proprietários de terra venderam, informalmente, por preços irrisórios, os seus imóveis rurais a Salomão Félix Martins.

Por assumir inteira responsabilidade sobre o que acima declaro, assino.

Sobradinho, Bahia, 08 de novembro de 1995

14 Comprovante de que, em São Gonçalo da Serra, estava-se a vender as terras

D E C L A R A Ç Ã O

Declaro para os devidos fins de direito que recebí do Sr.SALO MÃO FELIX MARTINS portador da cédula de identidade nº 2.216.631SSP/BA e CPF nº 123.600.585-68 a importância de Cr$400.000,00 (Quatrocentos mil cruzeiros)referente a venda de uma área de terra na FAZENDA SÃO GONÇALO DA SERRA, situada no Povoado de mesmo nome, município de Sobradinho-BA, medindo 40Ha, tendo como limitantes ao norte:Sr.OSEAS DAMAZIO DE SOUZA; ao poente:com a estrada de acesso ao povoado; ao nascente: com a FAZENDA CACHOEIRINHA e ao sul:com o Sr.ROMUALDO DE BARROS. O valor da referida compra foi quitado na ato da venda.

Para maior clareza assino a presente em duas vias de igual teor e forma na presença de duas testemunha que a tudo assistiram.

Sobradinho-BA; 06 de dezembro de 1991.

Maria de Carvalho Silva

MARIA DE CARVALHO SILVA(VENDEDORA)

CART.IDENT. Nº

CPF nº

Salomão Felix Martins

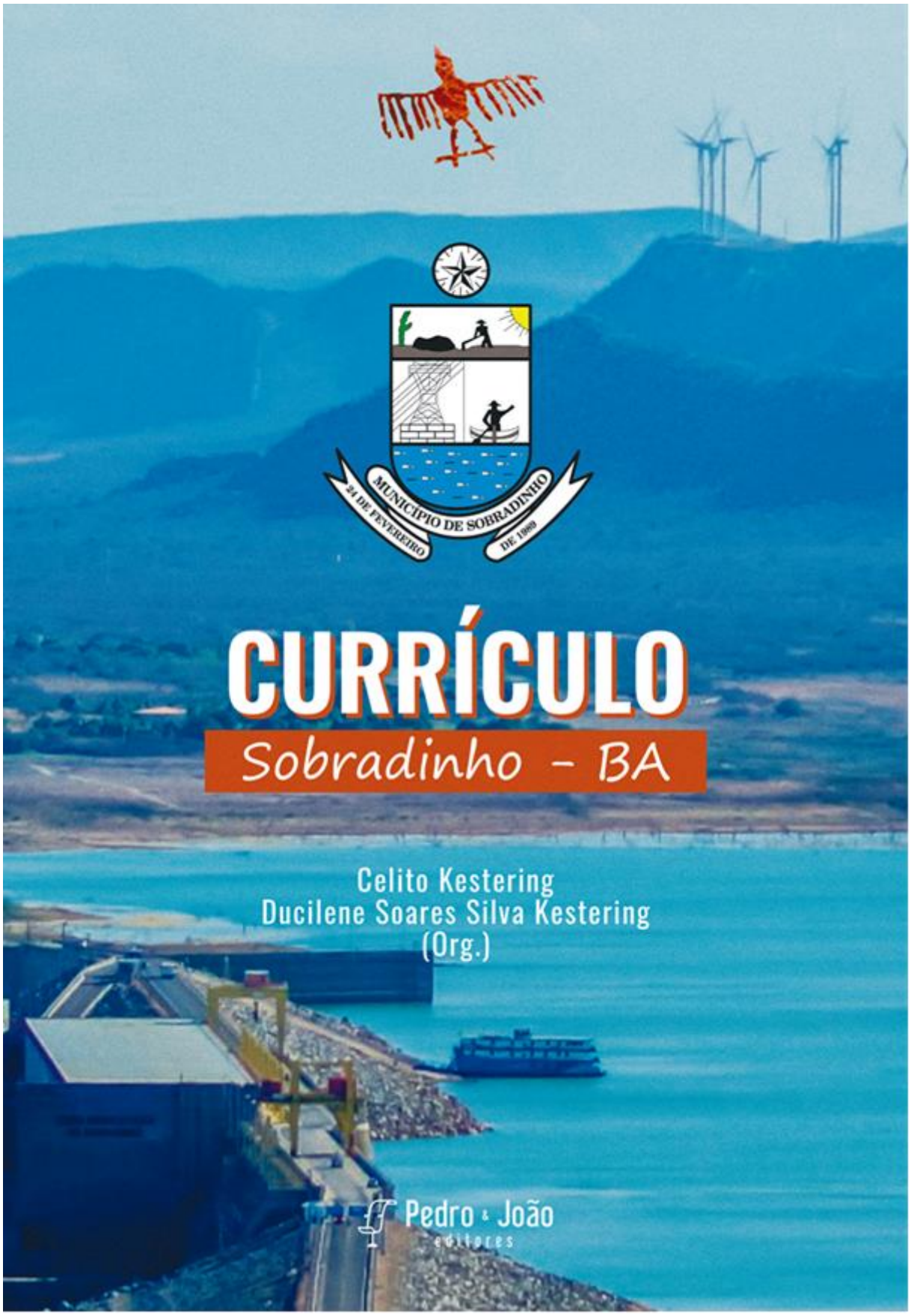
SALOMÃO FELIX MARTINS(COMPRADOR)

TESTEMUNHAS

José Andrade Silva

José Andrade Silva

15 Currículo Sobradinho - BA



16 Ritual do Toré, com os indígenas do povo Truká, no seio do Boqueirão do Riacho São Gonçalo





17 Em defesa da Serra Verde

Ducilene Soares Silva Kestering

Com vistas a implantar usinas de transformação de recursos eólicos em energia elétrica, a empresa Pedra do Reino, responsável por ações de terraplanagem na Serra Verde, em Sobradinho – BA, promove grande impacto visual e ambiental. Destrói, assim, componentes significativos de herdade do Patrimônio Tatauí.

No âmbito literal e científico, patrimônio é tudo quanto se recebe de herança. É todo legado produzido e/ou usufruído por indivíduos ou grupos, que se faz elo entre o passado e o futuro e passa de geração em geração. A ele se incorporam a memória, a história, a cultura material e conhecenças diversas. A ele se agregam rios, serras, danças folclóricas, músicas regionais, festejos, lendas, mitos, histórias, artefatos, casos e até anedotas.

É bem verdade que a Serra Verde não foi construída e sequer manufaturada por grupos pretéritos, mas foi e é componente de sustentação para várias expressões de vida do Submédio São Francisco. Para Sobradinho, ela tem significância e valor pela beleza cênica, pela relação com ritos e mitos, bem como pela sobrevivência de espécies vegetais e animais e da própria população humana. É por isso que, pela complexidade e importância de seus préstimos, sua preservação representa um direito fundamental dos cidadãos Tatauí.

A Serra Verde integra o grupo de rochas metassedimentares da fronteira setentrional da Chapada Diamantina, que se formaram no Proterozoico Médio, de 1,6 a 1,2 bilhão de anos. Esse grupo de rochas compõe-se de três unidades litoestratigráficas: Formação Tombador (base), Formação Caboclo (intermediária) e Formação Morro do Chapéu (topo).

Onde hoje é sertão, outrora o mar reinava soberano. Há mais ou menos um bilhão e meio de anos, o oceano cobria essa área que era um mar raso, onde desaguavam rios torrenciais, vindos de outras grandes montanhas antes que um choque de placas tectônicas criasse as profundas fissuras e depressões encontradas atualmente. Assim iniciou-se a formação da bacia sedimentar do Espinhaço, onde rios e mares desempenharam o papel de agentes modificadores daquela paisagem. As inúmeras camadas de arenitos, conglomerados e calcários, hoje expostos da Chapada Diamantina, representam as atividades destes agentes ao longo do tempo geológico. (GEOLOGIA DA CHAPADA DIAMANTINA, 2017 *apud* KESTERING, 2017).

As rochas da Serra Verde pertencem à Formação Tombador. Constituem-se de “arenitos parcialmente silicificados, finos a médios, com estratificações cruzadas de grande porte; arenitos médios a grosseiros e conglomeráticos com estratificações cruzadas tabulares, acanaladas e festonadas”. (CPRM, 1997).

Os grupos pré-históricos de Sobradinho serviam-se basicamente de seus fragmentos para confeccionar instrumentos de caça e almofarizes em matacão que utilizavam na tritura de produtos agrícolas das caiçaras que cultivavam em lameiro e/ou sequeiro. 75,56% de suas ferramentas eram de quartzito e/ou arenito silicificado. (KESTERING, 2020, p. 420). Além disso, serviam-se preferencialmente de suportes de arenito silicificado e/ou quartzito, para realizarem registros rupestres, abundantemente preservados nas geoformas do entorno,

quais são as serras do Olho d'Água, Corrente, Saco do Morcego, Saco da Onça e Fundo do Saco. (KESTERING, 2007, p. 183-298).

É também notório que as fendas resultantes da modificação do esforço estrutural promovido por agentes de intemperismo físico, químico e biológico, nelas operantes há milênios, sempre foram o refúgio seguro de espécies vegetais e animais outrora abundantes no Norte do Estado da Bahia e hoje endêmicas da Mata Atlântica e/ou Floresta Amazônica. É também incontestável que nelas se acumulam águas pluviais que abastecem as nascentes de São Gonçalo da Serra e da Serra do Olho d'Água, bem como os lençóis subterrâneos de Sobradinho e do Vale do São Francisco.

Face ao exposto, os profissionais e discentes integrantes da Secretaria Municipal de Educação de Sobradinho fazem-se porta vozes da população local que solicita providências para minimizarem-se os impactos ambientais e culturais promovidos pelas obras de terraplanagem que se realizam na Serra Verde, com despejo de rejeitos em suas encostas. (Fig. 1 a 5).

Lembra-se que a Serra Verde, muito mais que um acidente geográfico é atributo da identidade dos cidadãos Tatauí. Ela e o povo Tatauí exigem respeito. Não aceitam repetirem-se ações traumáticas como, na década de 1970, promoveram-se a 72 mil sertanejos justafluviais do São Francisco, quando se edificou a Barragem de Sobradinho. "O homem chega e já desfaz a natureza (...) diz que tudo vai mudar". (SÁ; GUARABYRA, 1977).

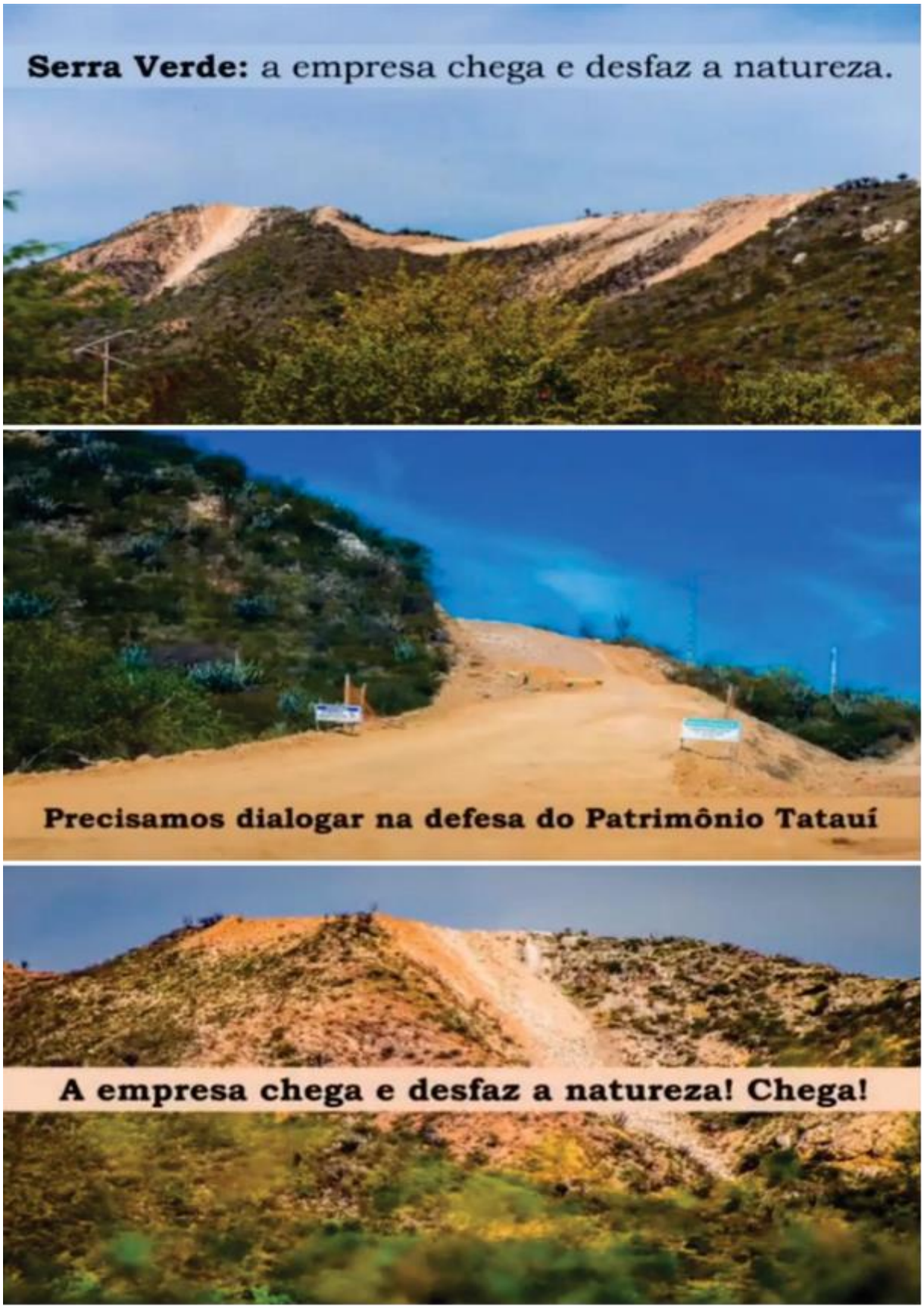
Sobradinho - BA, 22 de maio de 2021

17.1 Reincidência

Passados mais de três meses da denúncia que se protocolou junto à Promotoria de Justiça Especializada em Meio Ambiente, de âmbito Regional, com sede na comarca de Juazeiro - BA, observando-se que a empresa havia retomado as atividades de terraplanagem na Serra Verde, formalizou-se nova denúncia.

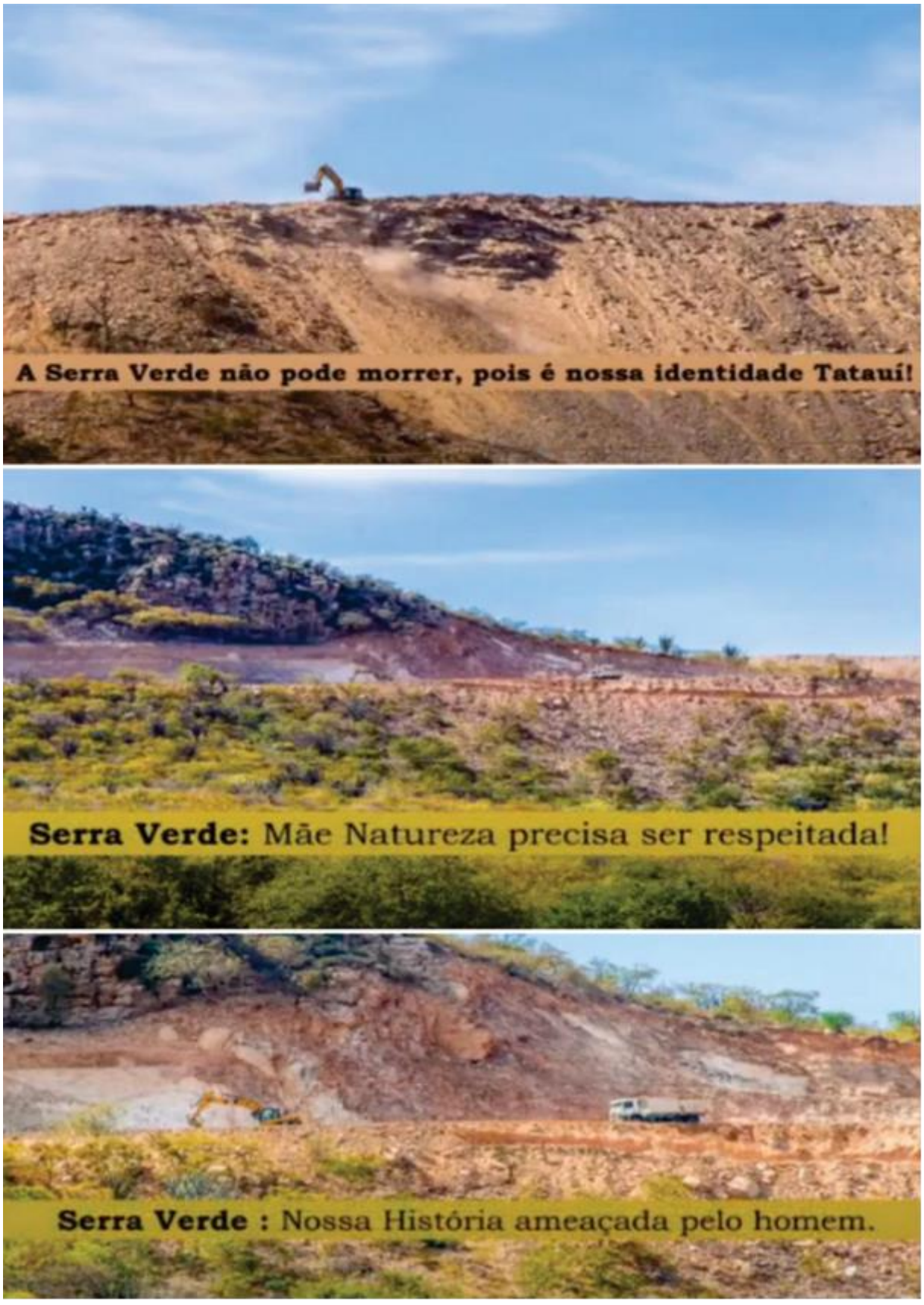
> Há alguns meses encaminhou-se ao Ministério Público um abaixo assinado de profissionais da educação de Sobradinho - BA para que se interrompessem as obras de terraplanagem que a Empresa Pedra do Reino promove sobre a Serra Verde. Informa-se que as obras se paralisaram por alguns dias, porém, para desconforto da população de Sobradinho retornaram de forma acintosa, impactando não apenas a beleza cênica daquela feição de relevo, como também e principalmente o meio ambiente com toda a vida animal e vegetal que a ela se agrega.
>
> Observe-se que o olho d'água que dá nome à serra vizinha secou depois que a dita empresa realizou nela obras semelhantes de terraplanagem para implantar dezesseis torres de usina eólica.
>
> A ação depredatória que está sendo levada a efeito na Serra do Olho d'Água e na Serra Verde demonstra total desconhecimento ou desconsideração sobre aspectos patrimoniais, culturais, geomorfológicos e geológicos relevantes à preservação do equilíbrio ambiental e compromete a imagem do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA), bem como da Superintendência do IPHAN da Bahia. (KESTERING, 2021).

Figura 1 - Em defesa da Serra Verde



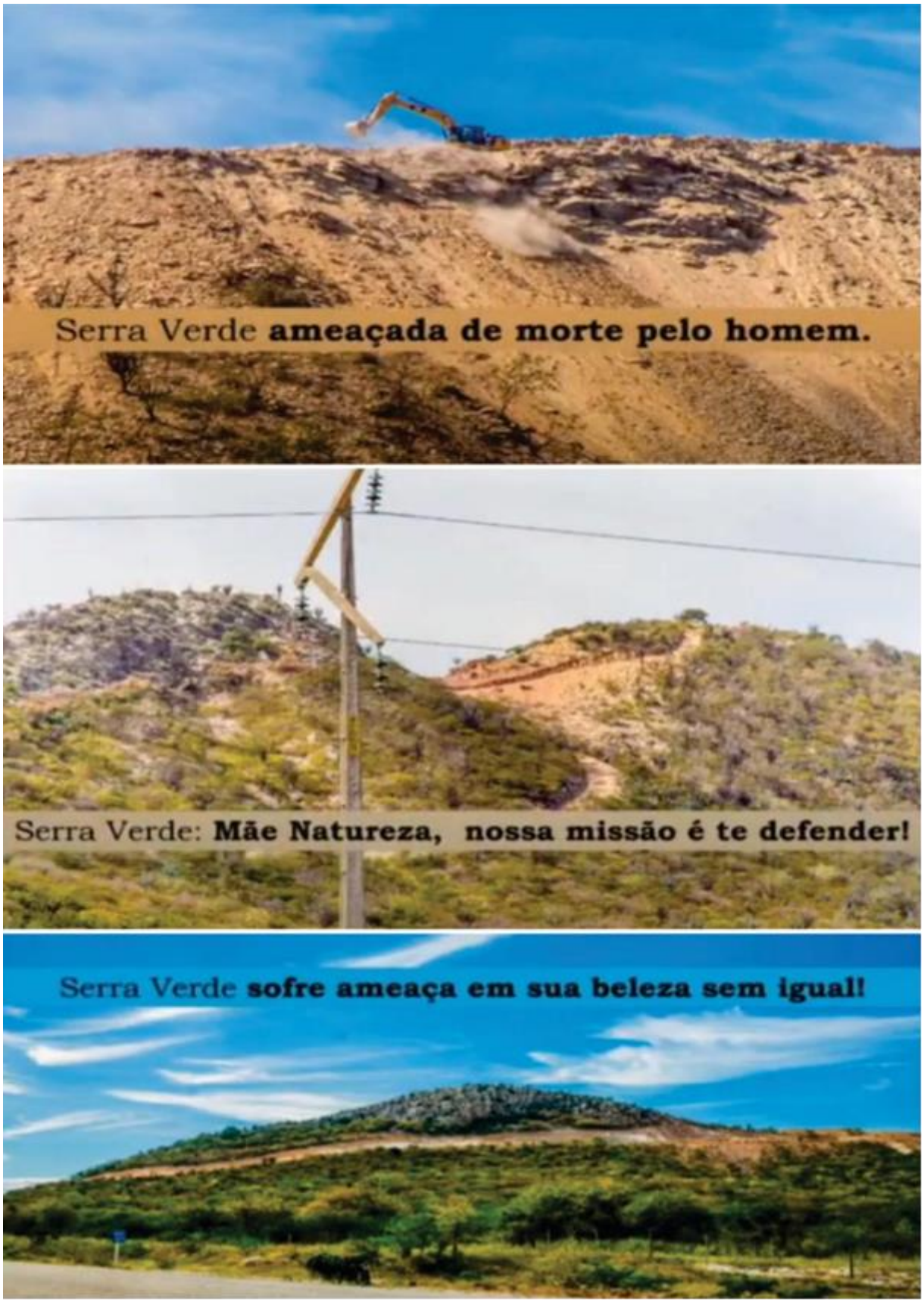
Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação (2021)

Figura 2 - Em defesa da Serra Verde



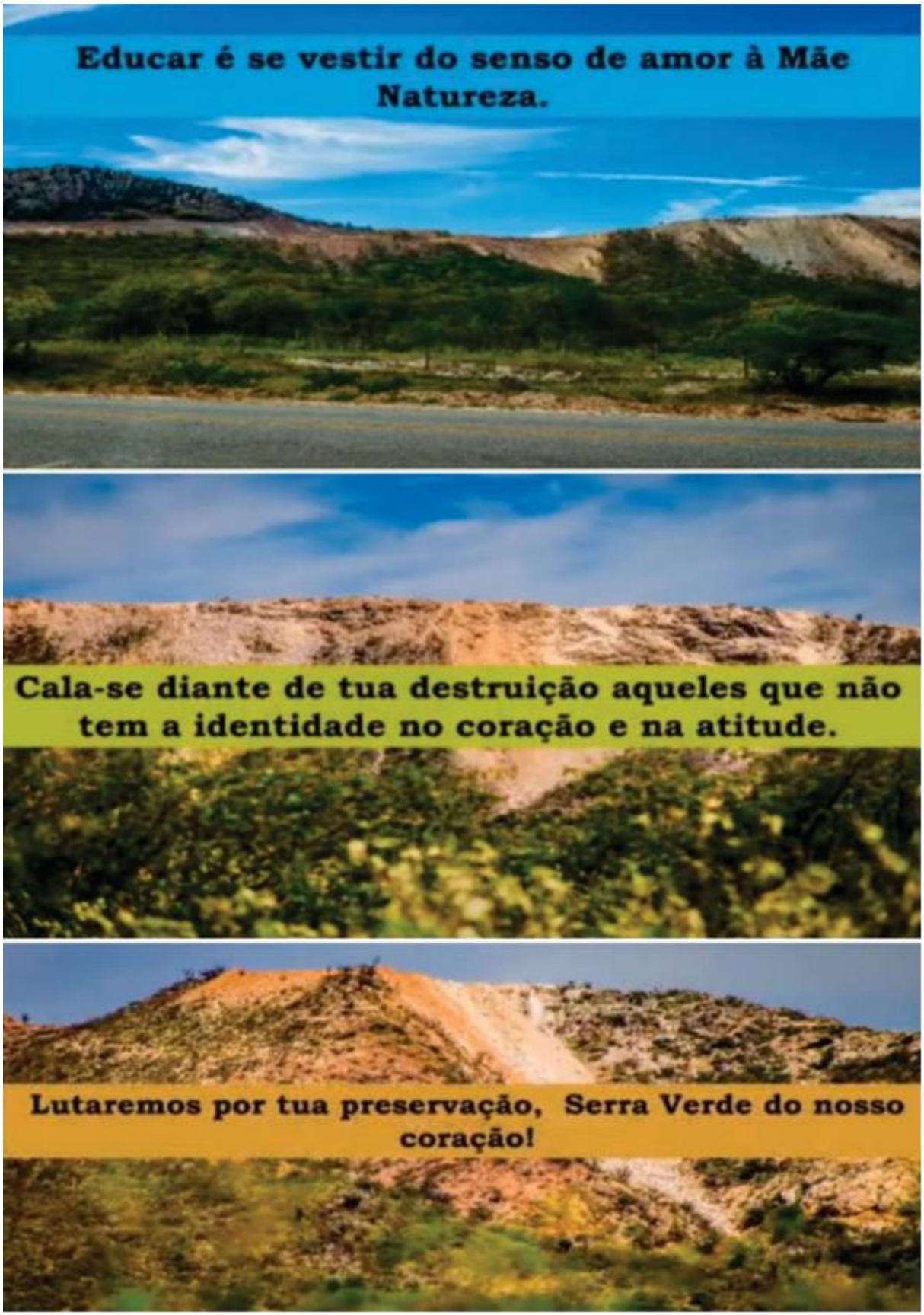
Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação (2021)

Figura 3 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação (2021)

Figura 4 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação (2021)

Figura 5 - Em defesa da Serra Verde



Fonte: Acervo da Secretaria Municipal de Educação (2021)

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
SECRETARIA DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

CERTIDÃO DE AUTORRECONHECIMENTO

A Secretária de **Promoção da Igualdade Racial**, no uso de suas atribuições legais conferidas pelo art. 9º da Lei. 12.212/11 e art. 2º, §1º, da Lei 12.910/13, **CERTIFICA** que a comunidade **São Gonçalo da Serra,** localizada no município de **Sobradinho** do Estado da Bahia, registrada no livro de Cadastro Geral nº **03**, sob o nº **378**, na fl. nº **179** nos termos do dispositivo supramencionado e do Autorizo do Senhor Governador do Estado publicado no Diário Oficial do Estado de **21/02/2019**, é comunidade **TRADICIONAL DE FUNDO DE PASTO**.

Declarante(s): através do Processo Sepromi nº 2025180014390.

Eu, Cláudio Rodrigues dos Santos, Coordenador Executivo da Coordenação de Políticas para Povos e Comunidades Tradicionais, a lavrei e a extraí. Salvador, BA, 02 de Maio de 2019.

O referido é verdade e dou fé.

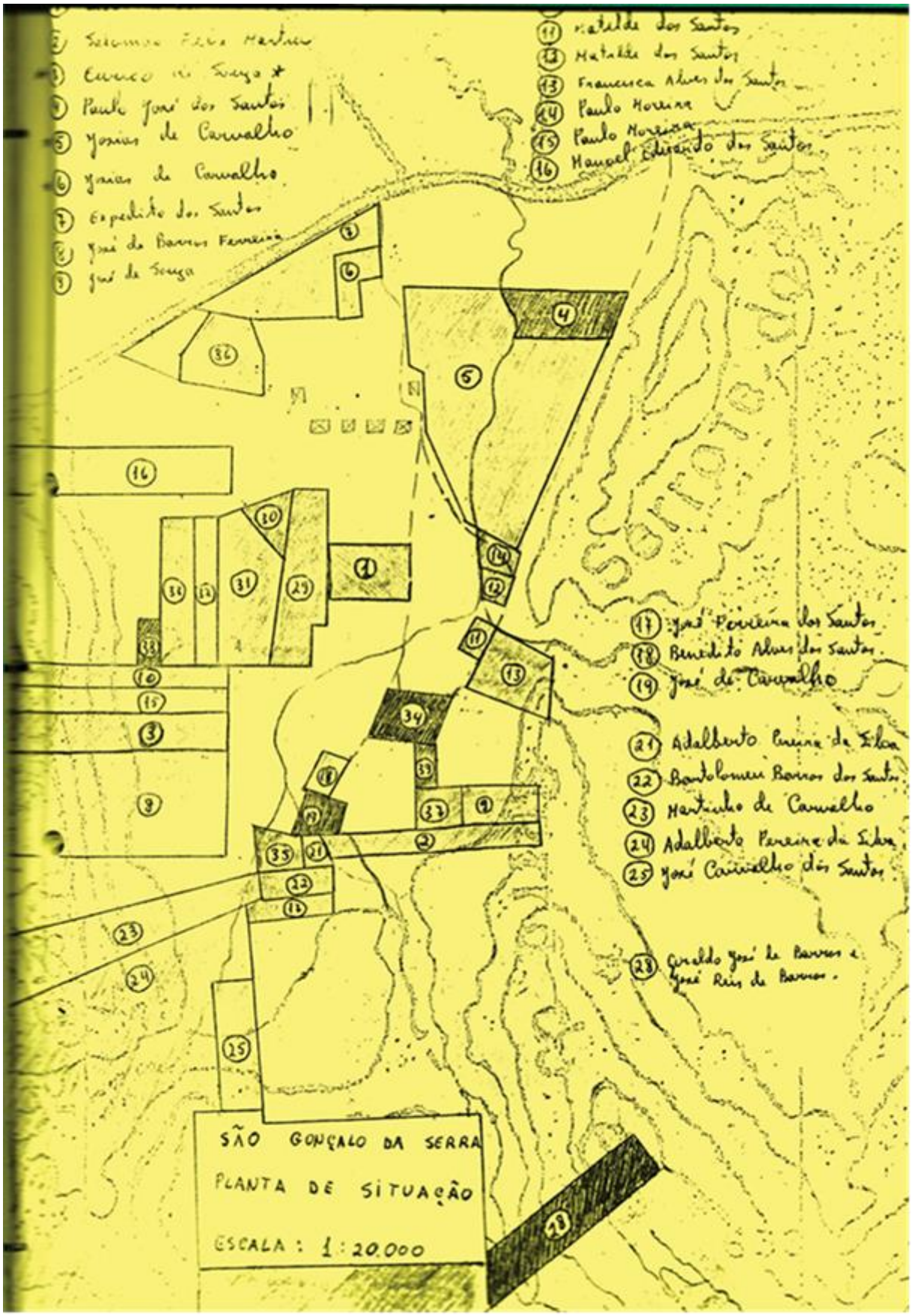
Fabya Reis
Secretária de Promoção da Igualdade Racial

Comunidade de Fundo ou Fecho de Pasto CERTIFICADA
Governo do Estado da Bahia
Secretaria de Promoção da Igualdade Racial

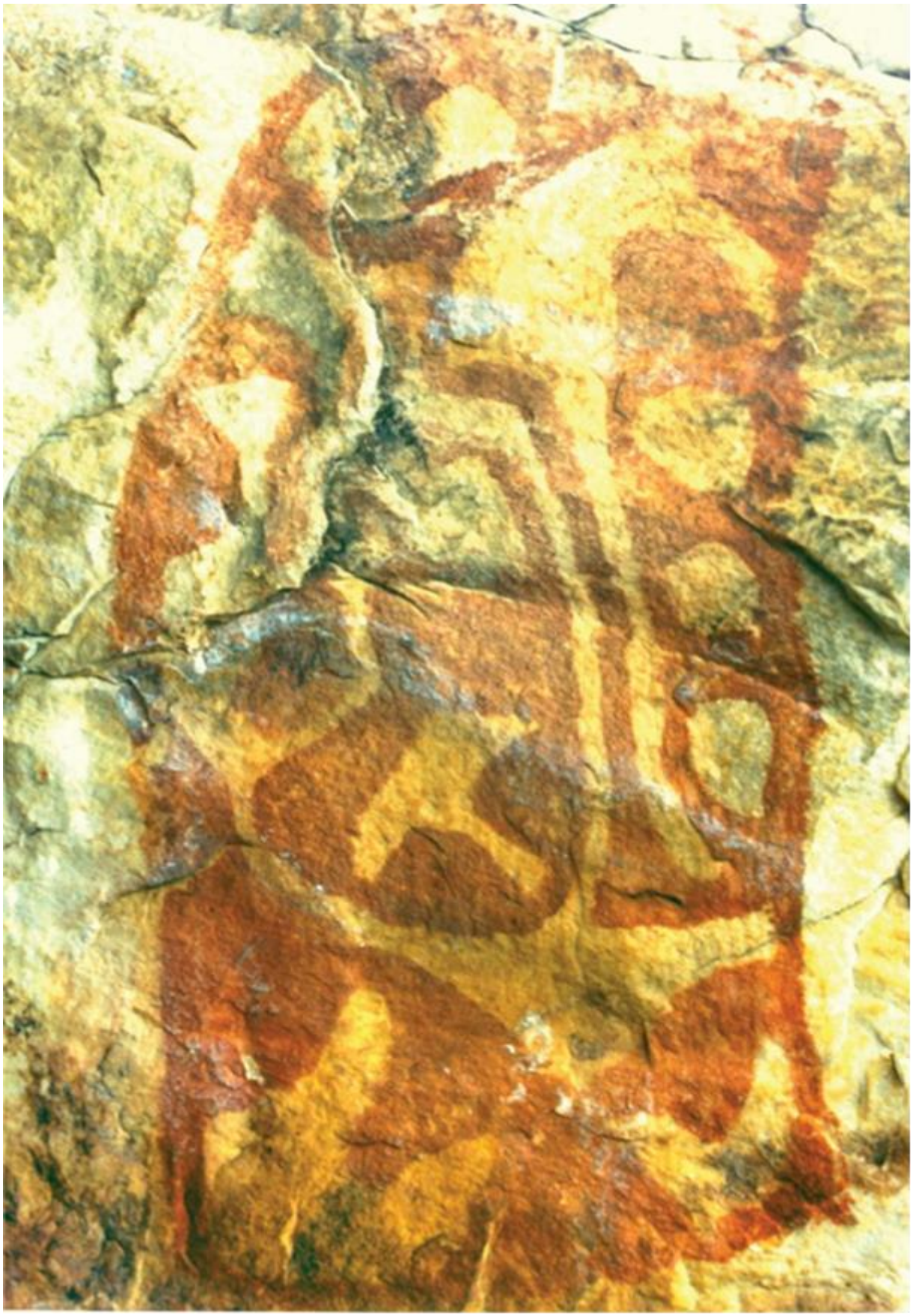
Secretaria de Promoção da Igualdade Racial

Avenida Manoel Dias da Silva, nº 2.177 - Pituba
CEP: 41.830-000 - Salvador, Bahia - Telefone: (71) 3103-1400 sepromi@sepromi.ba.gov.br – www.sepromi.ba.gov.br.

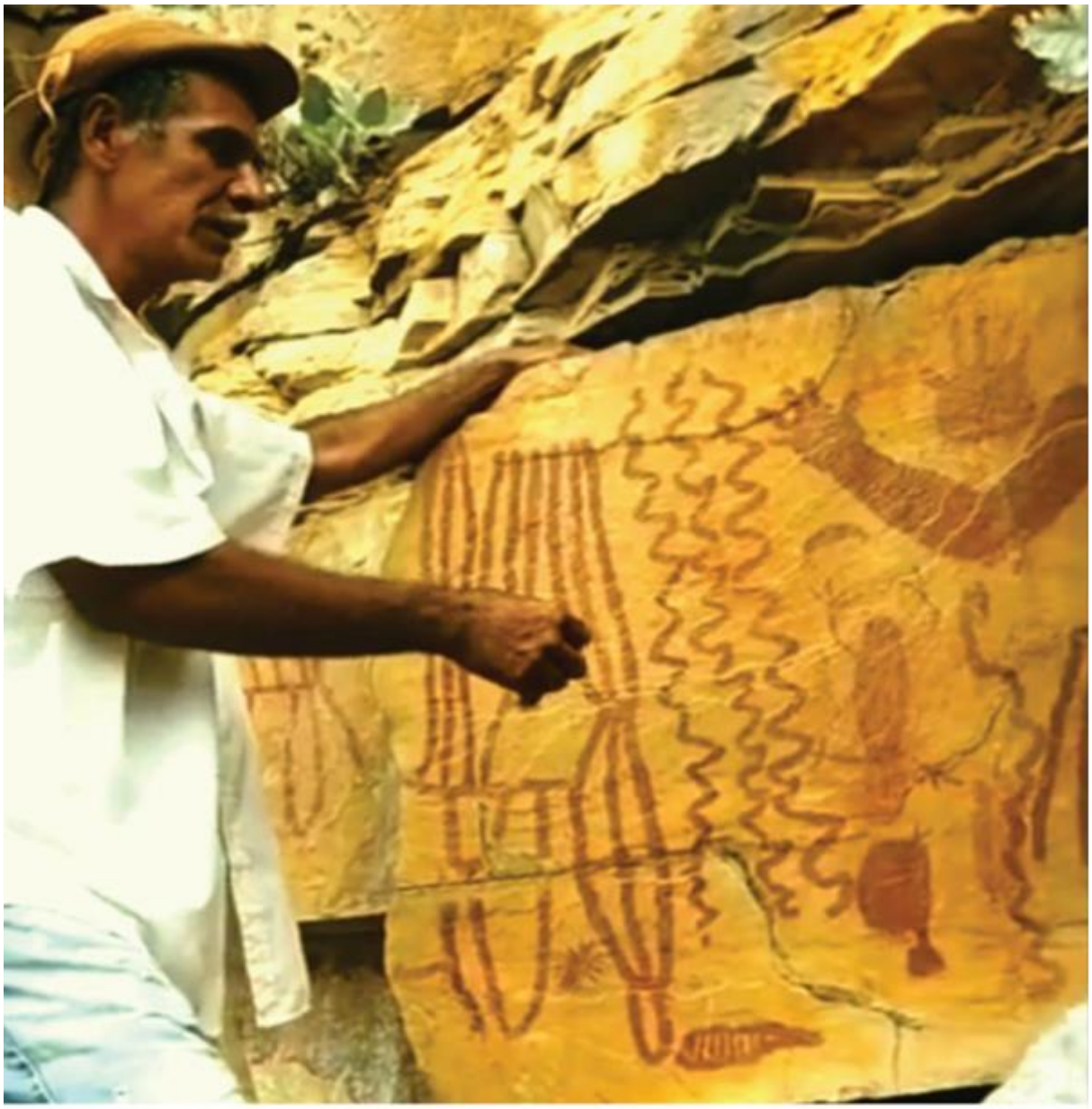
19 Áreas compradas para anexarem-se ao Fundo de Pasto



20 Pintura rupestre realizada em período remoto da pré-história



21 Painel rupestre realizado em período histórico



Este braço era de uma pessoa por nome José Ribeiro que, anos depois de falecer achou que deveria incorporar em alguém que contasse mais ou menos sua história.
Ele é uma das pessoas que muitas pessoas não acreditam, mas existe. Ele incorporava em uma tia minha. Quando se incorporava, ele falava as histórias dele. Ele dizia que este braço era dele. Este braço é dele. (CARVALHO, 2021).



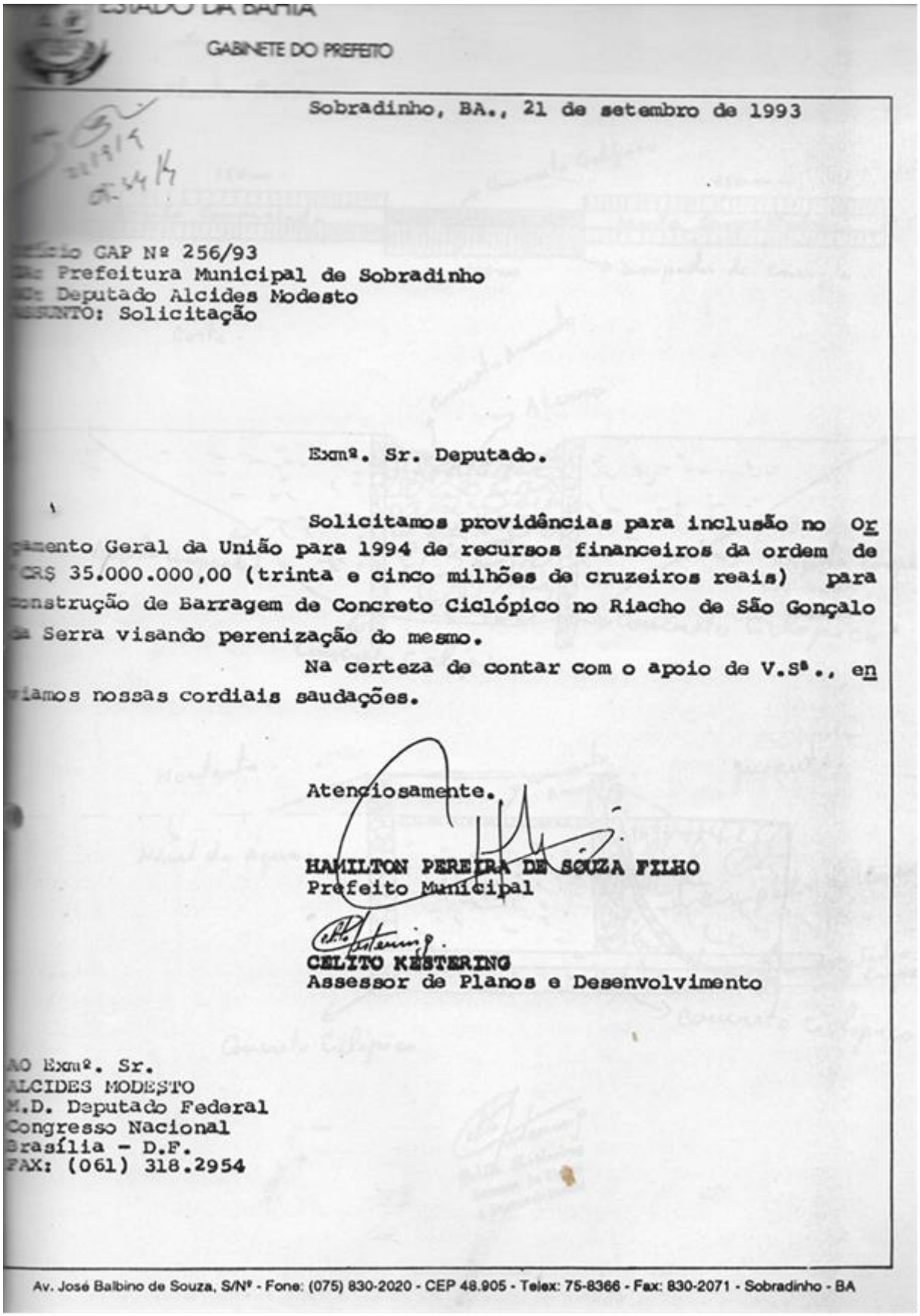
Temos muitos artefatos que representam a convivência deles com a natureza. Temos cerâmica em forma de panela e de pote. Temos ferramentas de pedra que eles utilizavam para cortar alimentos como carne e outras coisas. Temos também uma machadinha de pedra de ferro que eles usavam para cortar madeira, quebrar ossos e até para fazer pilão em rocha.

Para nossa comunidade as pinturas representam fonte de pesquisa e memória viva de nossas entidades para reconhecimento de nossa identidade. Não somos ainda reconhecidos pelos brancos porque teriam que reconhecer muitos direitos que, ao longo da história sempre negaram. (CARVALHO, 2021).

23 Aracnídeo primitivo, visto em escavação arqueológica no boqueirão do Riacho São Gonçalo



24 Barragem que, em 1993, planejou-se para a montante do Boqueirão do Riacho São Gonçalo



ESTADO DA BAHIA

GABINETE DO PREFEITO

Sobradinho, BA., 21 de setembro de 1993

Ofício GAP Nº 256/93
De: Prefeitura Municipal de Sobradinho
Ao: Deputado Alcides Modesto
ASSUNTO: Solicitação

Exmº. Sr. Deputado.

Solicitamos providências para inclusão no Orçamento Geral da União para 1994 de recursos financeiros da ordem de CR$ 35.000.000,00 (trinta e cinco milhões de cruzeiros reais) para construção de Barragem de Concreto Ciclópico no Riacho de São Gonçalo da Serra visando perenização do mesmo.

Na certeza de contar com o apoio de V.Sª., enviamos nossas cordiais saudações.

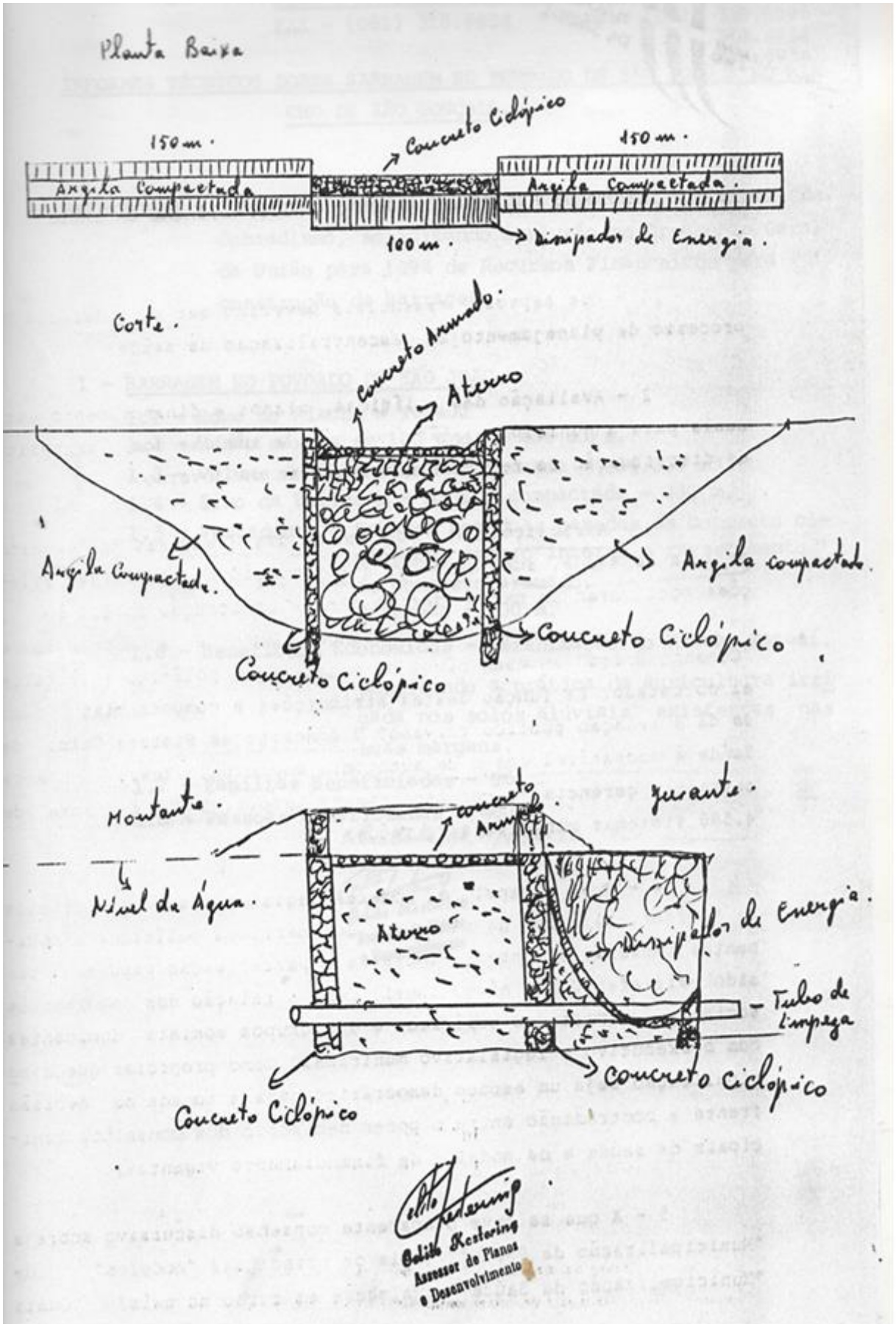
Atenciosamente.

HAMILTON PEREIRA DE SOUZA FILHO
Prefeito Municipal

CELITO KESTERING
Assessor de Planos e Desenvolvimento

AO Exmº. Sr.
ALCIDES MODESTO
M.D. Deputado Federal
Congresso Nacional
Brasília - D.F.
FAX: (061) 318.2954

Av. José Balbino de Souza, S/Nº - Fone: (075) 830-2020 - CEP 48.905 - Telex: 75-8366 - Fax: 830-2071 - Sobradinho - BA



Celso Kelsen Ribeiro
Assessor de Planos e Desenvolvimento

Projeto Leitura e Escrita de Textos

Os integrantes do Projeto Leitura e Escrita de Textos agradecem a todos vocês pelo trabalho desempenhado no Projeto Caatinga. Que maravilha! Parabéns aos pais, às crianças, aos professores e a toda comunidade que contribuiu para que fosse coroado de pleno êxito. Foi show de bola!

Mas vem mais coisa boa por aí. Vocês sabiam que, lá em São Gonçalo da Serra, próximo ao boqueirão onde existem pinturas rupestres vai ser edificado um memorial? Essa construção vai servir para visitação pública das escolas e das comunidades. Nele haverá um espaço sagrado, a sala dos ancestrais, onde se guardarão as peças arqueológicas do Patrimônio Tatauí. Haverá também um lugar onde se realizarão rituais das tradições que de herança recebemos, principalmente a dança guerreira nativa do Toré.

Gente, nosso município tem muitas coisas que podem ser utilizadas para garantir sustentabilidade a projetos de turismo ecológico, cultural e científico. Que maravilha! Ao invés de ser apresentado somente nas escolas, o Projeto Caatinga disporá também daquele espaço para apresentação das atividades realizadas pelos estudantes e professores.

Esse memorial vai ser muito bom. Vai ser muito visitado. Ele será implantado graças a vocês pais, professores, estudantes e comunidades que se integraram no Projeto Caatinga, demonstrando que o Memorial é necessário e viável. Nosso, muito obrigado a todos. (Fig. 1 a 8).

Figura 1 - Integrantes do projeto



Fonte: Acervo do Projeto Leitura e Escrita de Textos (2021)

Figura 2 - Croquis da localização do Memorial Tamoquim



Fonte: Mendes (2021, slide 2), adaptado pelas autoras

Figura 3 - Terreno destinado à implantação do camping



Fonte: Mendes (2021, slide 5), adaptado pelas autoras

Figura 4 - Modelo de camping



Fonte: Quilombo Kalunga *apud* Mendes (2021, slide 4)

Figura 5 - Planta baixa e técnica de construção do memorial



Fonte: Macaios, Nazareth, Macamp e Habitíssimo *apud* Mendes (2021)

Figura 6 - Fachada, refeitório e cozinha

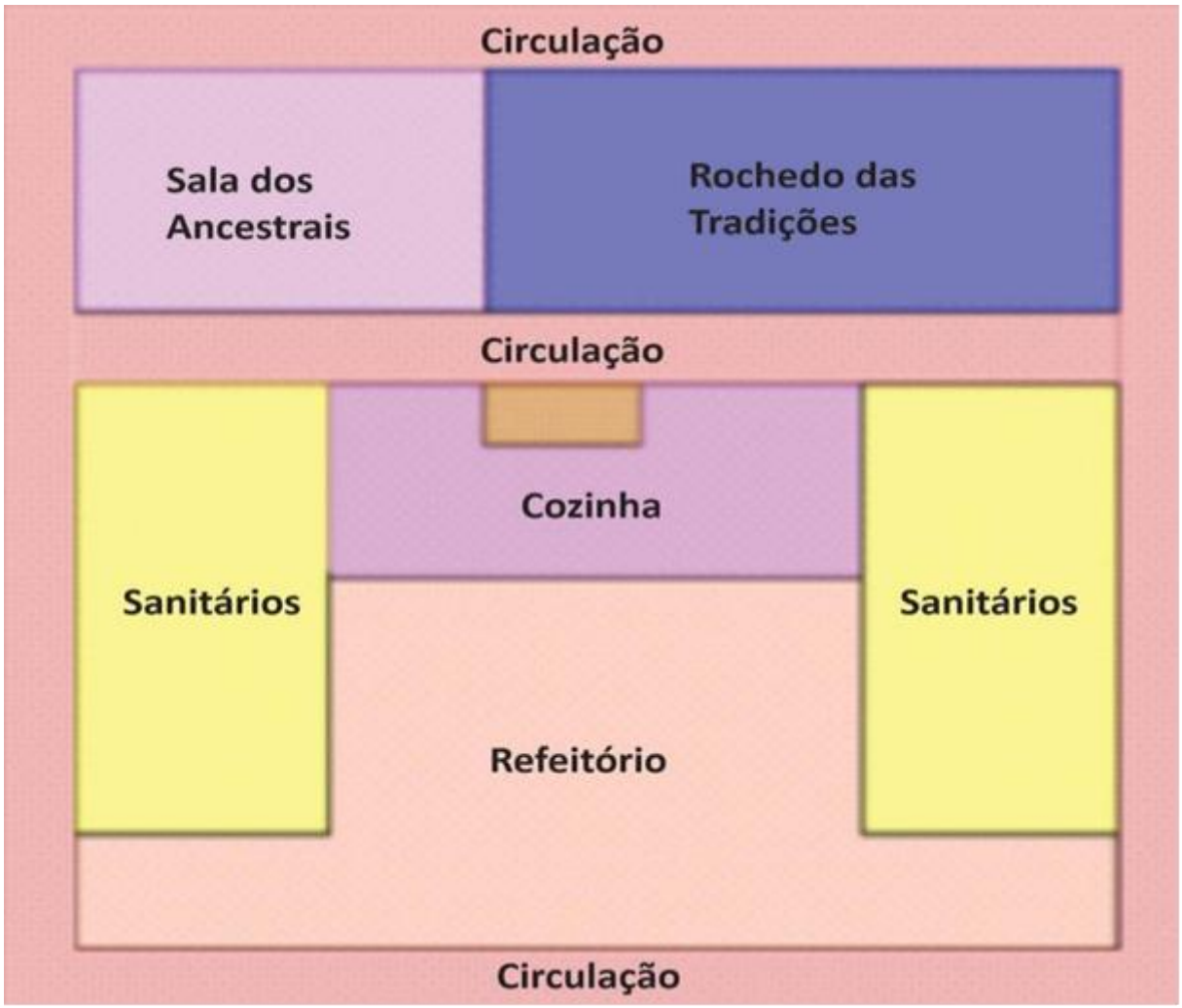






Fonte: Mendes (2021, slides 8, 9 e 10), adaptado pelas autoras

Figura 7 - Setorização do memorial



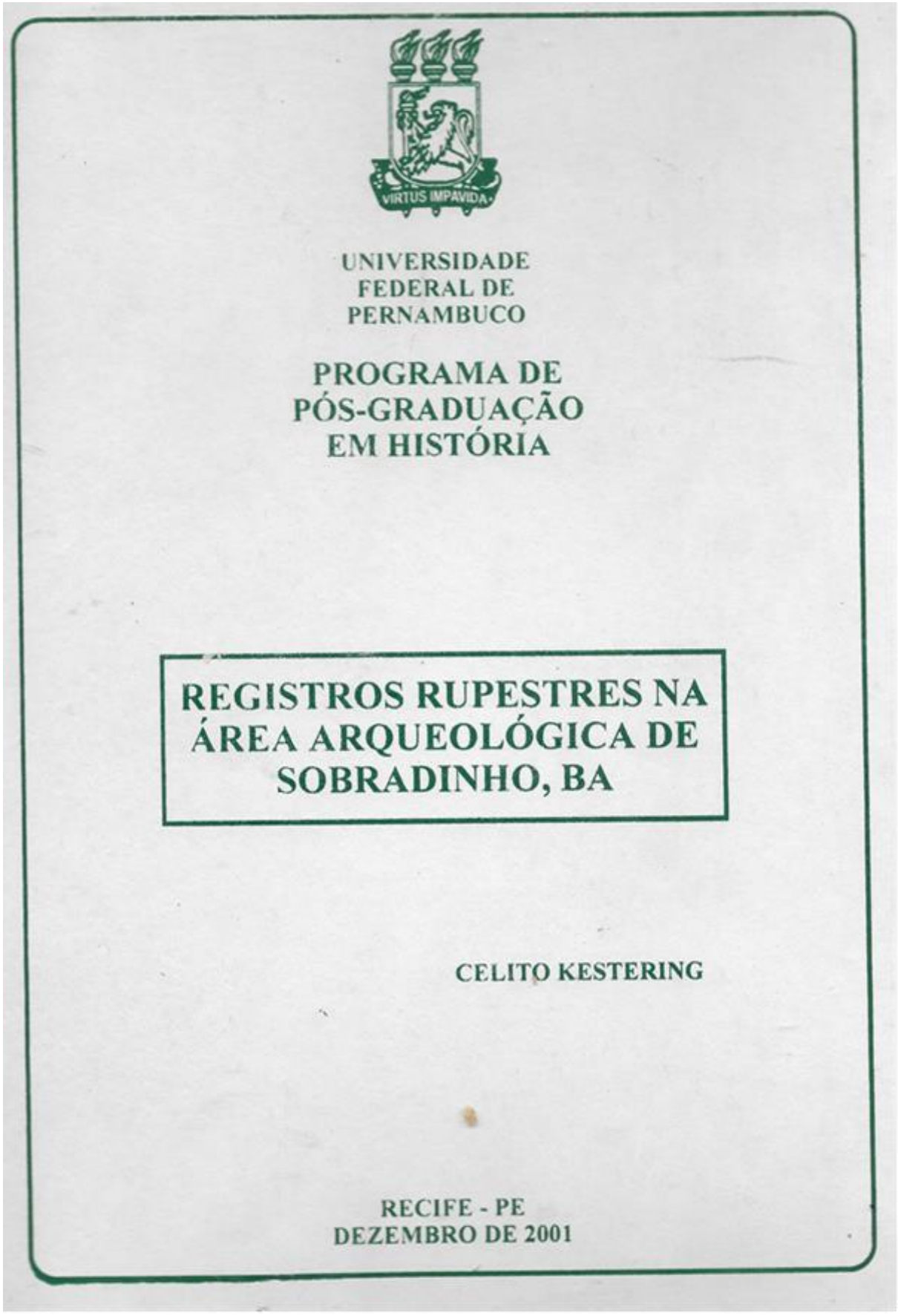
Fonte: Mendes (2021, slide 6), adaptado pelas autoras

Figura 8 - Vista geral do memorial

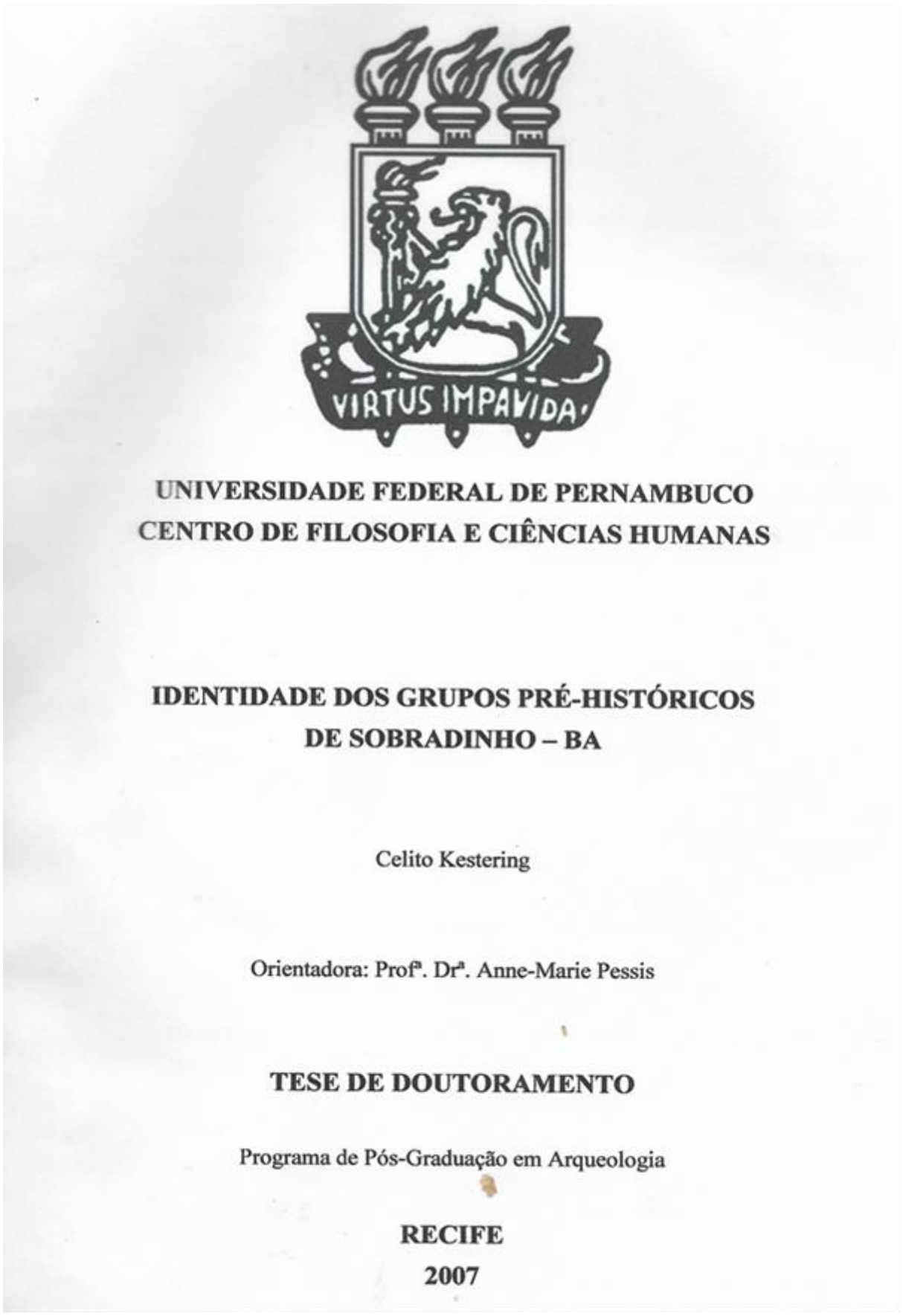


Fonte: Mendes (2021, slide 13)

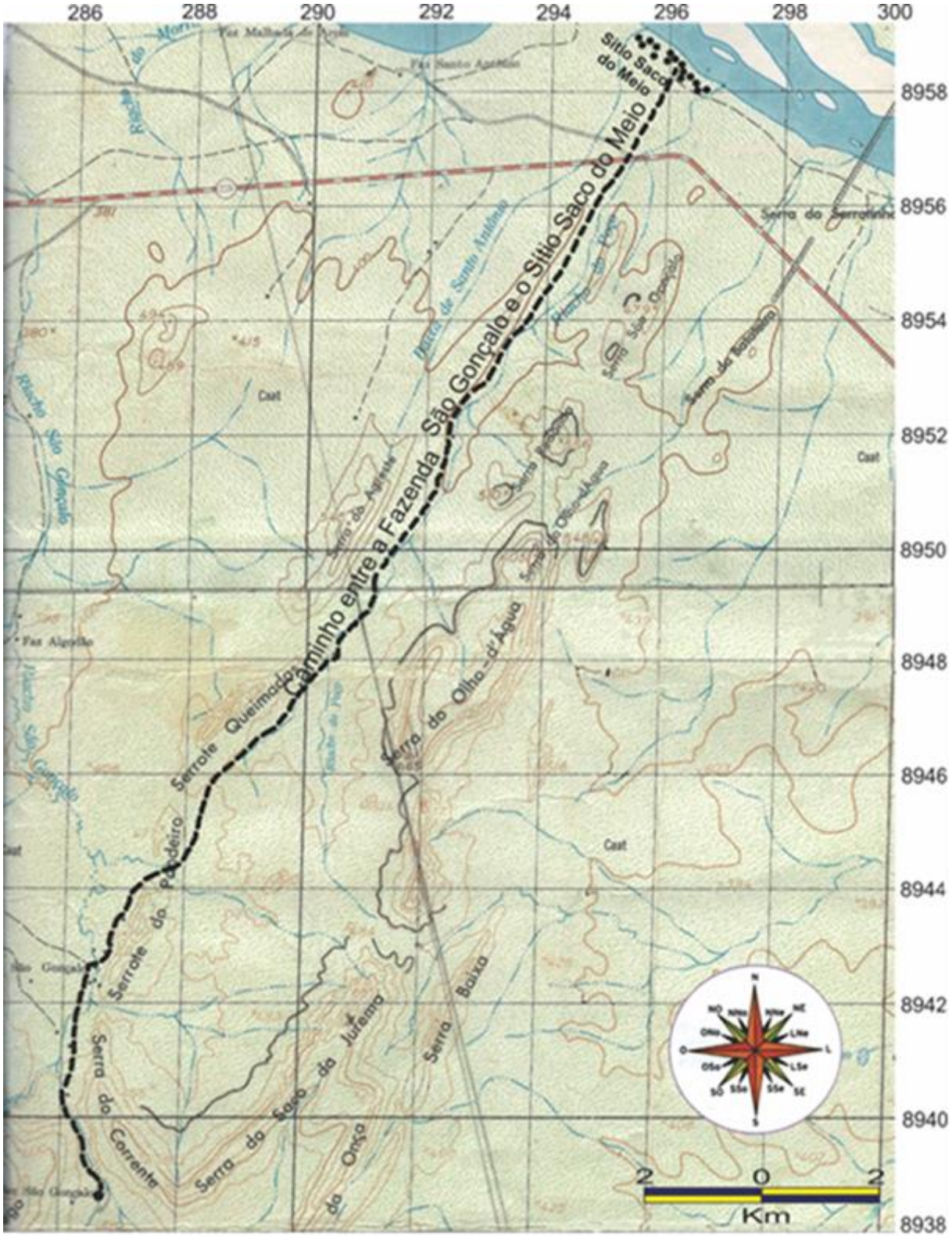
26 Capa da dissertação de Mestrado



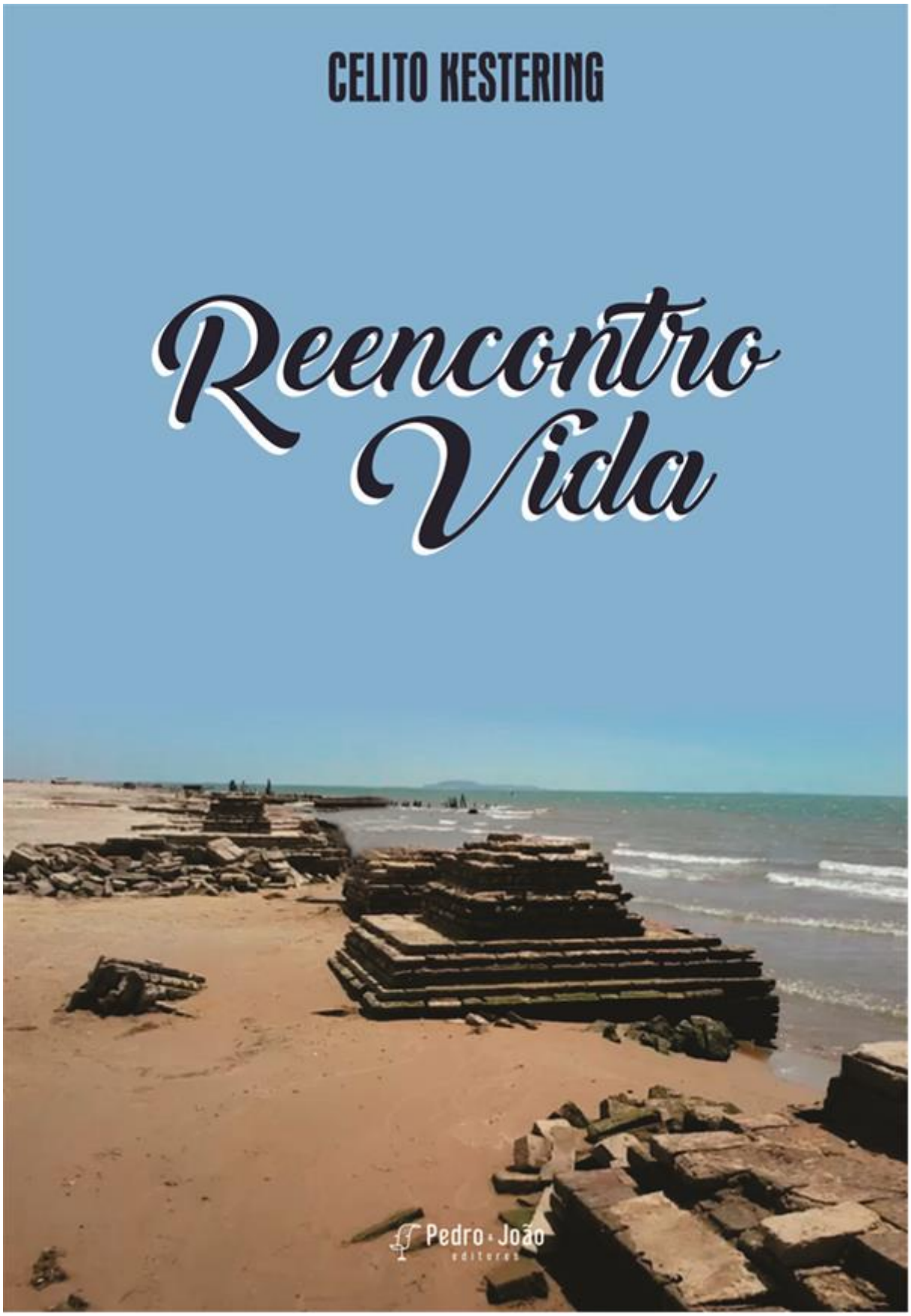
27 Capa da tese de doutorado



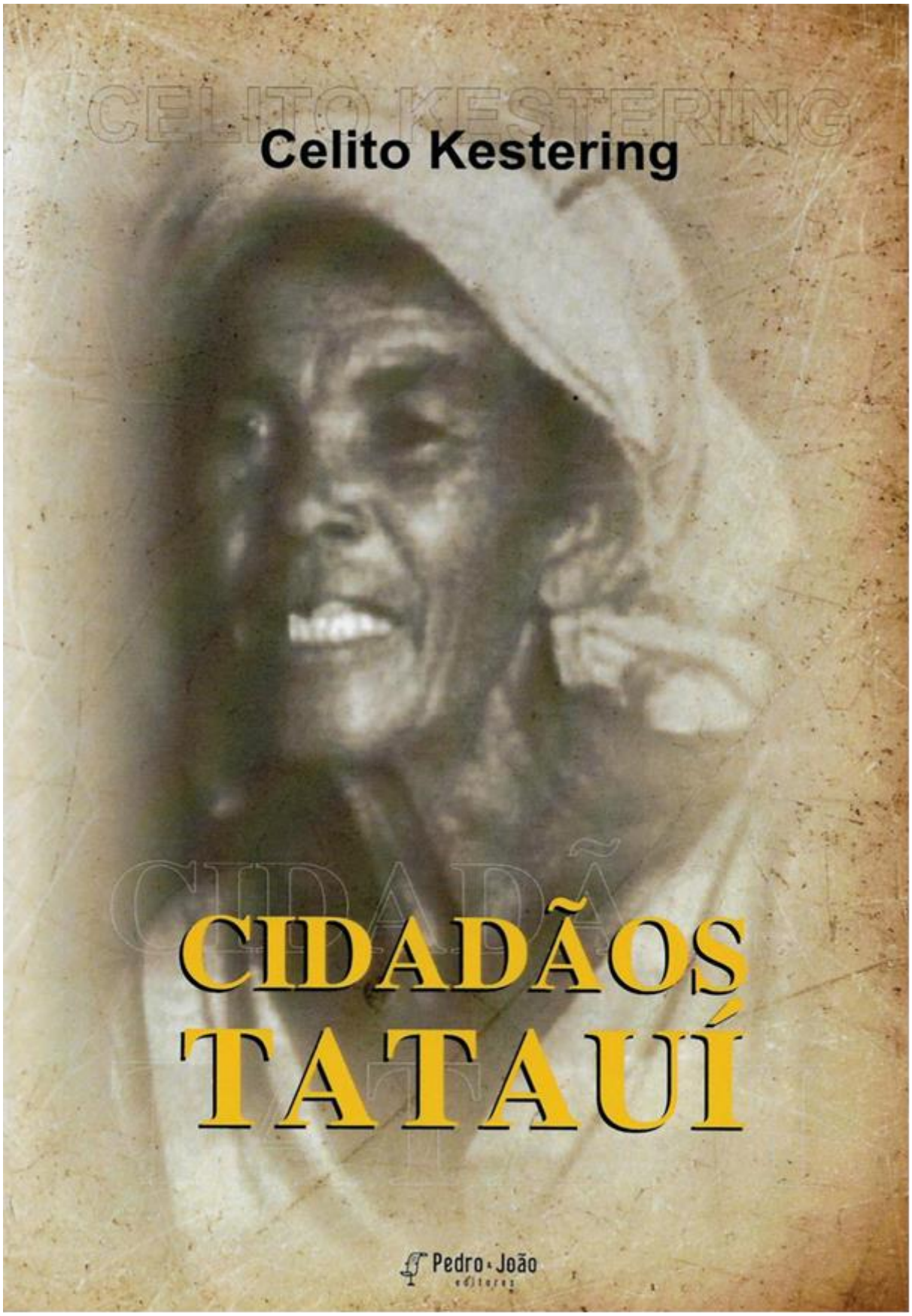
28 Caminho entre os sítios Saco do Meio e São Gonçalo



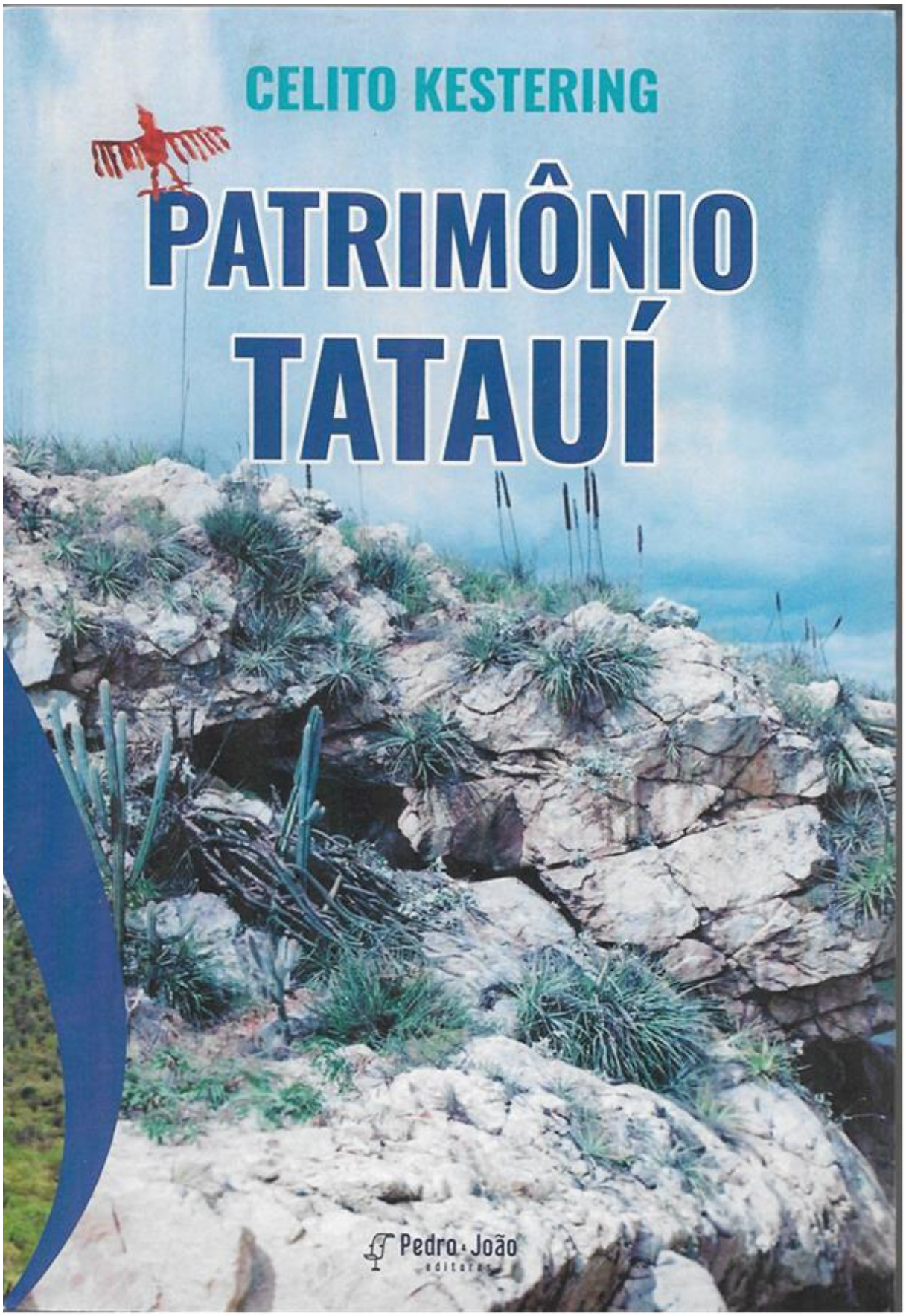
29 Capa do livro Reencontro Vida



30 Capa do livro Cidadãos Tatauí



31 Capa do livro Patrimônio Tatauí



32 Capa do livro Baianos Tatauí, *warum nicht*?



33 Capa do livro Herdeiros Tatauí



34 Barragem de gabião com soleira permeável



Fonte: Maccaferri Latan (2023)

Figura 61 – Barragem de gabião em operação



Fonte: Costa (2020)

35 Maria de Carvalho



36 Capa dos anais do I Seminário de Arqueologia de Sobradinho



37 Capa dos anais do II Seminário de Arqueologia de Sobradinho



38 Capa dos anais do III Seminário de Arqueologia de Sobradinho



39 Capa dos anais do IV Seminário de Arqueologia de Sobradinho



LINKS PARA ARQUIVOS DE VÍDEO

Link	Breve descrição do conteúdo
https://youtu.be/kFfzEiKfQcY?si=c8SdS8Jyzc9_0bbI	Documentário: Terra Roubada Direção do suíço Peter von Gunten, Terra Roubada tem como tema o impacto da construção da barragem de Sobradinho sobre a vida das pessoas do entorno do que seria o reservatório, a partir da remoção forçada daquelas populações. Fonte: Canal de Tolda. Ano: 2020.
https://youtu.be/WKCsnGcza7Y?si=TfVNgOSEZpXb0-Lf	Documentário: Terra Prometida Em 1092/93 foi produzida a 'Terra prometida', um retrato das famílias, homens e mulheres de São Gonçalo da Serra, testemunho da sua luta pela sobrevivência perto das suas antigas terras, agora inundadas. Fonte: Canal InfoSão Francisco. Ano: 2022.
https://youtu.be/1aYwOQir_EA?si=xoCOkBxwt_xU-f4T	REPORTAGEM: Meu Ambiente Sítios Arqueológicos em Sobradinho No município baiano de Sobradinho existem pinturas rupestres datadas com mais de 9 mil anos em pelo menos dois dos cerca de 150 sítios arqueológicos. O estudo desses desenhos permite conhecer um pouco mais sobre os primeiros habitantes do Vale do São Francisco - Reportagem da RTV Caatinga UNIVASF juntamente com o Professor Dr. Celito Kestering e alunos das escolas municipais de Sobradinho. Fonte: Canal RTV Caatinga/UNIVASF. Ano: 2018.
https://www.youtube.com/live/ZcyzMj3AZws?si=ZgFGZs3_-9IhYml1	LIVE: Projeto Caatinga Culminância do Projeto Caatinga, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação. Transmitido ao vivo, em 22 de maio de 2021. Fonte: Canal Prefeitura Municipal de Sobradinho. Ano: 2021.

BOQUEIRÃO DO RIACHO SÃO GONÇALO QUE SE QUER RESTAURAR E PRESERVAR

